

# A Guerra contra Satanás E O CAMINHO DA VITÓRIA

Jessie Penn-Lewis

Originalmente publicado pelo  
**THE OVERCOMER LITERATURE TRUST**  
(Inglaterra)

Este trabalho é de domínio publico

Tradução  
Gabriel Couto Pires  
2018

## Sumário

Prefácio.....	4
Capítulo 1.....	5
O Senhor ressurreto no meio do Seu povo, E Seu chamado para vitória.....	5
Aquele que vive.....	7
Capítulo 2.....	9
O adversário e sua origem, seus nomes, seus reinos, seu governo organizado, e suas religiões.....	9
Capítulo 3.....	17
Os assuntos do adversário no mundo habitado. Como ele retém seu reino e controle no mundo dos homens.....	17
O adversário teme a luz de Deus, porque a luz de Deus revela as coisas como são, tanto no mundo natural, quanto no espiritual.....	17
O adversário trabalha no homem sem o conhecimento dele.....	18
O adversário busca arrebatrar a Palavra da Verdade.....	18
Os adversários mantêm seus súditos em falsa paz.....	18
Capítulo 4.....	23
Como o adversário foi vencido no Calvário. A proclamação da Conquista através dos seus domínios.....	23
Cruz do Calvário.....	25
Capítulo 5.....	30
A resistência do adversário quanto a libertação dos seus cativos, e como as almas são libertas pelo poder da Cruz.....	30
Para este fim Ele procura manter a alma da completa entrega a Deus.....	30
Ele resiste à remoção das roupas imundas manchadas pela carne.....	31
Ele usa outros para nos tentar do caminho da cruz.....	31
Ele inflama a vida da natureza em divisão e conflito.....	31
A esfera de Satanás, A esfera de Cristo.....	32
Em relação ao pecado.....	32
A cruz e as obras da carne.....	33
A cruz e este presente mundo do mal.....	35
A Cruz e eu mesmo.....	36
Capítulo 6.....	38
No lado Ressurreto da Cruz. O Chamado as armas e armadura da luz.....	38
Um chamado para armar-se.....	39
A armadura da Luz.....	41
Capítulo 7.....	45

As artimanhas do adversário na esfera espiritual em relação a revelações, a voz do Senhor, orientação e liberdade.....	45
Artimanhas sobre “Revelações” .....	45
Artimanhas sobre a voz de Deus.....	47
Os caminhos da orientação.....	49
Artimanhas sobre “liberdade” .....	53
Capítulo 8.....	56
O Trono da Vitória; Satanás sob os pés do crente.....	56

## Prefácio

Este trabalho está baseado em uma série de discursos dados pela Sra. Penn-Lewis em 1897, em um dia de espera em Deus no CIM hall, Londres. Desde então várias edições têm sido impressas, e provou-se de valor para muitos obreiros cristãos.

No prefácio original, A Sra. Penn-Lewis escreveu: “Tão pouco tem sido escrito sobre este assunto desde um ponto de vista experimental, que eu confio no seguinte breve tratado sobre uma questão vasta e, até certo ponto, pouco conhecida, que possa ser de serviço prático neste momento presente para todos que estão se encontrando com as forças da escuridão naquilo que lhes é novo poder.” Em enviar esta edição, nossa oração é que este livro seja usado para trazer luz, esperança e vitória para muitos em todas as sessões da Igreja cristã.

J.C Metcalfe Parkstone,  
Dorset,  
Maio 1973

## Capítulo 1

### O Senhor ressurreto no meio do Seu povo e Seu chamado para vitória

O apóstolo João tinha sido banido para Patmos “pela palavra de Deus e o testemunho de Jesus.” Parecia que seu trabalho para o Mestre já havia acabado! Mas no plano do Senhor Onipotente, resultou sendo um serviço maior e mais amplo do qual ele nunca havia sonhado, e mais alcançado em seus efeitos do que qualquer parte previa da sua vida. Na ilha solitária, cortado de toda comunhão com os outros filhos de Deus, o Senhor apareceu para Ele como O Glorificado Entronizado à mão direita da Majestade nas alturas, escolhendo-o para ser o canal de transmissão para Seu povo de uma Revelação direta do Seu coração e Vontade concernente a eles. Ele deu a ele uma tremenda revelação da história, e destino da igreja do Redentor, com cenas concluintes no qual terminam as relações de Deus com o planeta terra e inauguração do Reino glorioso do Filho de Deus sobre a terra.

Está escrito que o Apocalipse é a Revelação de Jesus Cristo, no qual Deus deu a Ele, para mostrar aos Seus servos as coisas que devem acontecer em breve. Mas Ele devia achar um canal humano para entregar isto ao Seu povo. Então foi para um propósito que o Rei dos reis permitiu que o diabo levantasse perseguição que transferiu o Seu vaso escolhido para a ilha solitária, longe do clamor do serviço ativo, para que ele estivesse livre para receber a mensagem do alto. Desagradáveis circunstâncias só podem vir para o redimido do Senhor quando sejam necessários para o cumprimento dos Seus planos.

O apóstolo está “em espírito no dia do Senhor” e de repente ouve uma grande voz dizendo: “Aquilo que vês, escreve em um livro, e envia para as sete igrejas”. Ele se volta para ver quem estava falando com ele, e então uma revelação maravilhosa é aberta a sua visão espiritual sobre Ele, que ele havia conhecido na terra como o homem Jesus Cristo; Aquele que ele viu sendo pendurado na cruz da vergonha, oprimido e humilhado do homem, Aquele que ele conversou depois da Sua ressurreição, o mesmo Jesus que ele tinha visto entrar, pelas nuvens, nos céus.

João O vê “no meio dos candeeiros”, que depois é explicado sendo as sete Igrejas (capítulo 1:20). Ele é visto andando no meio, andando como Ele andou no templo em Jerusalém, primeiro silencioso observando e depois como o limpador de tudo contaminado na Casa de Seu Pai, porque estava escrito dEle, “O zelo da Tua Casa me consumirá.”<sup>1</sup>

O Senhor glorificado está vestido de roupas denotando o Seu sumo sacerdócio dentro do véu, na qual Ele entrou por nós, se tornando de uma vez por todas o Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, e onde Ele vive para interceder por todos que se aproximam de Deus por meio Dele. A vestidura dourada que Ele veste denota a investidura de um altíssimo poder e posição. Sua cabeça e cabelo são brancos

---

1 1 João 2:17

como lã branca, significando sua pureza em vez de idade. É marcante que a mesma característica do seu cabelo como pura lã foi visto por Daniel quando ele teve a visão d’Aquele sentado sobre o trono de chama ardente, quando o julgamento foi estabelecido e os livros abertos.<sup>2</sup> “Glorifica a mim como a Ti mesmo com a glória que Eu tinha antes que o mundo fosse” orou o Deus–Homem na véspera da Sua Cruz e Paixão. O Pai e o Filho são Um. O Ancião de dias e o Cristo que apareceu para João, com cabelo e cabeça brancos como lã, São Um. – Bendito para todo sempre.

O apóstolo diz que “os Seus olhos são como chama de Fogo” que tudo sonda e consome, e Seus pés como bronze polido como se houvesse sido refinado na fornalha. “Fogo é a essência do seu Ser; Fogo de Amor para os pecadores que perecem; fogo de ira pelo pecado, fogo que consome e derrete e queima tudo que não é a sua própria natureza, para transformar tudo que toca em seu próprio elemento. O Homem no Trono tinha “aparência de fogo”<sup>3</sup> quando Ezequiel viu Ele, e o Homem que apareceu a Daniel tinha olhos como “Lâmpadas de Fogo”<sup>4</sup>. Sim, nosso Deus é fogo consumidor!

“Sua voz como voz de muitas águas”, é sempre doce para Sua Noiva, mas terrível para aqueles que não O conhecem. “Para fora de Sua boca saiu uma espada afiada de dois gumes” pois de Sua boca procedem palavras “vivas e ativas e mais afiadas que uma espada de dois gumes” e “perfura até mesmo para divisão da alma do espírito, de ambas juntas e medulas, e é rápida para discernir os pensamentos e intenções do coração. ”Sim, Sua Palavra atua como uma faca sacrificial em todos que cedem a Ele e são postos sobre o altar da Sua Cruz em comunhão com Ele – para serem consumidos pelo fogo celestial--- uma oferta queimada toda inclusiva para Deus.

Mas quais palavras poderiam descrever Seu rosto? João diz: “Seu semblante era como o sol brilhando em toda sua força”. Quem pode olhar para o rosto do sol que foi criado por Ele? e quem pode olhar com visão impecável ao Seu rosto assim como está agora na glória? O rosto que foi mais de uma vez prejudicado do que a de qualquer outro homem, tão marcado, que quando é revelado as almas sedentas, como a de “Deus manifestado na carne”, Ele assombra as nações.<sup>5</sup>

O apóstolo viu o Filho do Homem, Sua roupagem, Seu cinto, Seu cabelo, Seus olhos, Seus pés e escutou uma voz que dizia a ele como uma trombeta, ou som de muitas águas, mas quando seus olhos foram elevados, e ele olhou plenamente em Seu rosto e O viu, então ele caiu aos seus pés como um morto.

Se o apóstolo que o conheceu na terra, tão bem, que chegou a reclinar-se no Seio de íntimo relacionamento e amor, ainda assim caiu diante DEle à visão de Sua Glória celestial, o que será para aqueles que O rejeitarem agora? Mesmo os reis da terra e príncipes clamarão “Esconde-nos da presença daquele que está sobre o trono e da ira do Cordeiro”.

---

2 Daniel 10:6; 7:9,10

3 Ezequiel 1:27

4 Daniel 10:6

5 Isaías 53:14-15

Mas para o apóstolo, era o mesmo Jesus que ele tinha conhecido na terra. Ele não tinha mudado. A glória daquela luz que sempre esteve sobre Ele, como mostrada no monte quando Ele foi transfigurado diante deles, e Sua face que sim, brilhava como o sol, agora brilhou revelado pelo corpo da Sua Humanidade. Ele ainda é Homem – O filho do homem— em glória, como Ele rapidamente mostrou quando Ele viu Seu amado apóstolo deitado prostrado aos seus Pés.

Quão frequentemente o toque da Sua mão havia curado e abençoado na terra. Quão docemente Sua voz tinha dito de novo e de novo “não temas, -- Sou Eu, não tenha medo” e mais uma vez as palavras familiares: “Não temas”, rompem no ouvido do homem prostrado. Ele está “como um morto” incapaz de se ajudar. Daniel também se prostra, quando a vista do Senhor da glória com olhos como lâmpadas de fogo, sua semelhança humana foi trazida a corrupção, e ele caiu em um profundo sono sobre seu rosto no chão, até que uma mão o tocou, e o fortaleceu para escutar as Palavras Divinas. A mesma mão, mas agora a mão que João havia visto ser furada e pregada na Cruz, é posta sobre o apóstolo em Patmos, e a voz familiar, fala as palavras antigas de calma: “Não temas, não temas, Eu sou o Primeiro e o Último” O começo de todas as coisas e o fim de todos os propósitos de Deus, Imutável desde a eternidade. Manifestado em carne. Recebido na Glória. **Eu Sou.**

### Aquele que vive

“Eu estive morto, contudo, Eu estou vivo pelos séculos dos séculos”. “Não temas, João, lembre-se do Calvário. Vós me vistes ali. Vós contemplastes Minha Cruz e Paixão. Vós vistes meu rosto machucado, e ferida formadas. Vós vistes o poder e a hora das trevas trabalhando através das criaturas das Minhas mãos. Vós me vistes em um corpo ressurreto, e conversou comigo depois que me levantei dos mortos, mas agora, contemple-me na glória que eu tive com o Pai antes que o mundo fosse, e saiba que Eu que estive morto por amor a ti, mas agora estou Vivo para todo o sempre, e tenho as chaves da morte e da sepultura. Através da morte, Eu trouxe perda sobre aquele que tinha o poder da morte. Ò morte onde está tua vitória? Ò morte onde está o teu aguilhão?

Por que o Senhor da Glória apareceu para João? Ele que havia enviado o Espírito Santo para guiar os Seus redimidos a toda Verdade, agora envia o chamado do céu para a

Vitória!

A mensagem agora é enviada ao mundo descrente, porque Deus já havia falado por Seu Filho, e dado a plena manifestação do Seu amor aos pecadores em Sua morte no Calvário. Mas, uma mensagem posterior vem do Senhor glorificado no Céu ao Seu próprio Povo. Ele havia visto eles em suas várias circunstâncias, e havia notado suas lutas e tentações. Ele havia andando no meio deles, e viu o Espírito Santo sofrido e frequentemente extinto, a voz mansa ignorada, o toque de precaução desprezado, a providência restritiva desconhecida. Ele havia observado o serviço ativo e o declínio do amor profundo pessoal para Ele; Ele notou com ternura a tribulação e pobreza de alguns, a habitação até mesmo de “onde o trono de Satanás está” e além. Ele que tinha vencido Satanás no Calvário e visto as “coisas profundas de Satanás” sendo ensinadas

aos Seus servos, outros como nome de quem vive mas mortos diante Dele e outros mornos e autossatisfeitos. Sim, Ele havia visto tudo isto, e mais uma vez falou através dos céus para despertar o Seu povo, oferecendo-lhes a Vitória. O Seu vaso escolhido e atraído a esperar diante dEle. A nuvem que O recebeu para fora da vista humana, mas uma vez se abre, o véu é posto de lado e o Senhor da glória aparece!

“O que tens visto, escreve em um livro e envia as sete igrejas” é o comando. Diga a eles, “As coisas que você tem visto”, Eu estou andando no meio deles com olhos de fogo, diga a Eles “As coisas que são”, Eu sou o Senhor ressurreto, Sumo Sacerdote do Meu Povo e Eu conheço seus caminhos, e “as coisas que devem acontecer depois destas”, quando se Ele vencerem, reinarão comigo e “sentarão comigo no meu trono, como Eu também venci, e sentei com meu Pai no Seu trono.”<sup>6</sup>

Que o comando (sete vezes) do Senhor alcance cada leitor - “Aquele que tem ouvidos- o ouvido na nova criação formado no interior - escute o que o Espírito diz as Igrejas”.

---

6 Apocalipse 3:21



## Capítulo 2

### O adversário e sua origem, seus nomes, seus reinos, seu governo organizado, e suas religiões

Antes de entendermos o significado do chamado urgente a vencer, enviado ao Seu povo pelo Senhor Ressurreto através de Seu apóstolo João, é necessário que nós devamos ver algo acerca do príncipe das trevas e seu reino.

Nossa primeira pergunta deve ser – quem é este príncipe das trevas, e de onde ele veio? As Escrituras dão vislumbres restritos da sua origem e morada. O propósito das escrituras é mais expressamente revelar a Deus e o Seu Cristo como Redentor do homem, a história dos redimidos da queda de Adão no Éden, o caminho da Salvação através da Cruz, e o eterno destino deles, quando o Cristo tenha “abolido toda lei e toda autoridade e poder”<sup>7</sup> contrário a todo o reino de Deus, e Deus mesmo será tudo em tudo.

É comumente entendido que o profeta Isaías se referiu primeiramente ao adversário de Deus e do homem, quando disse: “Como caíste tu dos céus, oh estrela do dia, filho da manhã...! Vós dissestes no teu coração... Eu exaltarei meu trono acima das estrelas de Deus... Eu Serei como o Altíssimo. Serás derribado ao Inferno, para as partes mais fundas do Abismo.”<sup>8</sup> Nunca poderemos entender por completo como poderia acontecer no meio dos anjos de surgir um pensamento do eu mesmo. Houve um no qual o orgulho entrou. Ele viu a maravilhosa glória de Deus nele e começou a se exaltar.

Ele reuniu outros ao seu redor, e aonde isso levou? Isto mudou aqueles anjos em diabos do inferno; transformou as chamas ardentes dos céus em chamas do inferno – a mesma chama, mas separada de Deus”<sup>9</sup>

O Senhor Jesus falando do diabo aos judeus disse: “aquele onde não habita a verdade”<sup>10</sup> implicando que em algum momento no passado ele tinha tido um caráter diferente. “Ele foi assassino desde o começo”<sup>11</sup> disse o Senhor; a palavra “começo” sendo a mesma palavra usada em João 1:1, e o apóstolo mais uma vez repete a expressão mais tarde dizendo: “O diabo pecou desde o começo.”<sup>12</sup> Houve um momento, então, quando Satanás deixou a “verdade” e pecado foi achado nele.

Há muitos que pensam que o lamento do Senhor Deus sobre a queda de um ser “cheio de sabedoria e perfeita beleza” um “querubim ungido” habitando sobre “o santo monte de Deus” e andando “para cima e para baixo sobre as pedras de Fogo”<sup>13</sup> se refere ao anjo caído — Mas sendo ou não assim, o suficiente é dito para mostrar que

7 1 Coríntios 15:24

8 Isaías 14:12,14-15 (ver também Isaías 24:21 e 34:4)

9 Reverendo Andrew Murray

10 João 8:44

11 João 8:44

12 1 João 3:8

13 Ver Ezequiel 28:11-17

nas eras passadas uma catástrofe terrível ocorreu entre os anjos de Deus, porque um ser glorioso permitiu que em seu coração entrasse o pensamento do ego e disse “EU”! “Eu ascenderei” — “Eu exaltarei meu trono” — “Eu serei como o Altíssimo” e quando ele caiu, outros anjos caíram com ele, alguns ficando em liberdade com ele, e outros “não mantiveram sua natureza” mas “deixaram seus domicílios”<sup>14</sup> e foram lançados “para o inferno, e recebidos nos abismos das trevas, para serem reservados ao Juízo”<sup>15</sup>.

Parece claro portanto que o príncipe das trevas é alguém que já foi um lindo arcanjo dos níveis mais altos nos céus, mas caiu da verdade e se tornou a encarnação da mentira. “Não há verdade nele. Ele é um mentiroso, e o Pai dela” disse o Senhor, e os vários nomes pelo qual ele é descrito nas escrituras, revelam ainda mais da sua posição e caráter<sup>16</sup> Caído como está, ele é chamado pelo Senhor Jesus de não menos que, três vezes, pelo título de “príncipe do mundo”<sup>17</sup> reconhecendo sua autoridade e sua posição oficial sobre o governo da terra. Que ele é um personagem alto em autoridade e poder nós aprendemos em Judas, porque ele escreveu: “Miguel o arcanjo, quando contendeu com o diabo, disputando o corpo de Moisés, não ousou proferir julgamento, mas disse, O Senhor repreenda a ti.”<sup>17</sup> Ele também é chamado de “o deus deste século”<sup>18</sup> porque os homens obedecem e adoram a ele, mesmo inconscientes, quando eles não obedecem e adoram ao Criador.

O arcanjo caído, é ainda mais descrito como o “príncipe do poder do ar”<sup>19</sup> mais literalmente como “o príncipe das hostes aéreas” ou seja, poderes espirituais caídos habitando em áreas celestiais, pois a “confederação satânica tem o seu assento na atmosfera celeste – em espaços sobre e ao redor do mundo.”<sup>20</sup> É significativo também que a palavra usada para descrever seu reino no ar, implica em algo grosso e nevoado em contraste com o céu brilhante e claro<sup>21</sup>

O príncipe do poder do ar tem autoridade para exercer as forças do ar, e podemos ver isto em Jó, pois dos céus desceu um raio ordenado para consumir os rebanhos do servo fiel de Deus.

É também significativo que quando o Senhor Jesus se levantou do sono na tempestade no lago Ele repreendeu os ventos e o mar – certamente os espíritos malignos do ar e da água se combinaram para provocar a tempestade.<sup>22</sup> Em relação aos seus ataques sobre os filhos dos homens, o príncipe deste mundo é chamado de Tentador<sup>23</sup>, porque é seu diabólico deleito tentar outros para fora da leal obediência a Deus, como ele uma vez o fez! Ele é chamado de “o diabo”<sup>24</sup> — uma palavra nunca

---

14 Judas 6

15 2 Pedro 2:4

16 João 12:31, 14:30, 16:11

17 Judas 9

18 2 Coríntios 4:4

19 Efésios 2:2

20 Seiss

21 Pember

22 Pember

23 1 Tessalonicenses 3:5

24 1 Timóteo 3:6-7

usada no plural e sempre é somente de Satanás ele mesmo. “O nome hebreu Satanás ocorre no Novo Testamento 35 vezes de forma intercambiável com o grego *Diábolos*, no qual é usado 35 vezes. A palavra diabolôs significa separador e caluniador”<sup>25</sup>

Ele calunia Deus ao homem, e leva a Deus calúnias sobre Seus Filhos, assim como ele acusou Jó de interesse próprio. Ele separou a raça dos homens de Deus no Éden, e desde então tem separado os homens dos homens, com ódio, malícia, inveja e ciúmes, portanto quando o véu é retirado do mundo invisível, no Apocalipse ele é especialmente chamado de “acusador dos irmãos”<sup>26</sup> que é derribado por Miguel e seus anjos do seu lugar no ar, e vencido pelos redimidos na terra quando eles testificam o “Sangue do Cordeiro”<sup>27</sup> e unem suas vidas a morte da Cruz.

No mesmo desvendar do conflito no reino invisível ao redor deste planeta nós encontramos ele descrito como “O grande dragão” e “velha serpente” - provavelmente da forma que ele tomou no éden – e de “enganador do mundo habitado”

Que o adversário ainda tem o reino do mundo sobre seu governo, é inconfundivelmente mostrado no ataque sobre o Senhor Jesus na tentação do deserto.

O Senhor foi conduzido debaixo do constranger do Espírito Santo para o deserto para ser “tentado pelo diabo” e depois outras tentações. Nós lemos que o diabo mostrou a Ele “todos os reinos do mundo habitado”, em um momento de tempo, e o diabo disse a Ele: “a Ti *darei toda esta autoridade e a glória deles*: por que foi entregue a mim, e a quem eu quiser eu darei. Se Tu, portanto me adorar, tudo isto será Teu”<sup>28</sup> “me adore diante de mim”. Que condição ousada para colocar o Filho de Deus. O arcanjo caído está sedento por adoração ainda, pois ele não disse antes da sua queda “Eu serei como o Altíssimo?”

A extensão do Seu clamor para “todos os reinos do mundo habitado” o Filho de Deus não negou, e depois o Senhor abertamente fala do Reino de Satanás na raça caída humana. Quando alguns o caluniaram na expulsão de demônios dizendo que Ele expulsava pelos “príncipe dos demônios” o Senhor disse: “se Satanás está dividido contra si mesmo, como o seu reino permanecerá?”<sup>29</sup> E Ele adiciona que “o homem forte firmemente armado guarda sua corte” até “um mais Forte que ele” vir sobre ele e libertar o seu cativo. “Nos livra do mal”<sup>30</sup> O Senhor ensinou seus discípulos a orar, e na Sua oração de Sumo Sacerdote na véspera da Sua Cruz, Ele orou por eles para que ele fossem guardados “do mal”<sup>31</sup> por que ninguém conheceu mais que Ele, a extensão do seu poder, e seu maligno ódio de todos que escapam do seu governo.

As palavras do apóstolo João também enfatiza a universalidade do governo do príncipe deste mundo, pois ele escreve: “O mundo inteiro jaz no maligno”<sup>32</sup> – estão

---

25 Blackstone

26 Apocalipse 2:10

27 Apocalipse 2:11

28 Lucas 4:5-7

29 Lucas 11:18

30 Mateus 6:13

31 João 17:5

32 1 João 5:19

afundados nas trevas no qual é sua esfera, e está debaixo do governo dos “governadores deste mundo tenebroso”<sup>33</sup> A palavra de Deus não fala com som incerto neste assunto vital, mas quão indesejados estão os homens em acreditar nesta verdade. As Escrituras não fazem distinção entre alto e baixo, ou entre cultos e ignorantes, mas ela afirma que o “mundo inteiro” – pagão e cristão --- jaz na esfera do maligno.

Na África, China, Índia e outras terras pagãs, aquele cujos sentidos espirituais foram acordados são intensamente conscientes da soberania do príncipe das trevas, pois lá o enganador do mundo inteiro habitado está ousando em suas tiranias, prendendo homens e mulheres no grosso e aberto pecado. Em países civilizados, onde as pessoas estão mais cristianizadas, ou estão em extensão mais familiar com as Escrituras, o deus deste século precisa por um véu sobre seu trabalho, mas seu governo é tão real quanto. Nestes últimos dias, contudo, Ele está começando mais abertamente a revelar-se como o príncipe deste mundo. Ele cobiça ser reconhecido, e usurpar o lugar de Deus neste mundo. Aos poucos ele está familiarizando as pessoas com seu nome.

Quiromancia, Clarividência, Planchette (Ouija) e outros meios de comunhão com os espíritos do mal estão abundando e crescendo em toda mão. De fato, de todos os meios possíveis, o inimigo de Deus está buscando reconhecimento exterior como príncipe deste mundo, com todos os homens debaixo do seu poder.

O adversário não tem somente seu reino, mas também tem o seu governo organizado, no qual o apóstolo Paulo descreve como principados, poderes, e domínios destas trevas presentes.<sup>34</sup> Vislumbres da hierarquia do mal são claramente dadas em muitas partes das sagradas escrituras. Nós lemos do trono de Satanás<sup>35</sup> onde “Satanás habita”<sup>36</sup> dos seus ministros<sup>37</sup> dos seus principados, e seus poderes, e das suas hostes de espíritos do mal nos céus.<sup>38</sup> O registro de Daniel na sua entrevista com o mensageiro de Deus também revela que estes principados e poderes de Satanás receberam domínio de países específicos, pois o satânico “Príncipe da Pérsia” se opôs ao mensageiro celestial, que disse que no seu retorno ele teria que se encontrar novamente com este mesmo príncipe, junto com o príncipe da Grécia.<sup>39</sup>

Satanás, portanto, reina sobre um reino aéreo de hierarquias e poderes espirituais, e um reino na terra no mundo dos homens, e ele governa por meios, um governo organizado. Principados que governam várias terras, “poderes” que são postos por ele em posições de autoridade — anjos do diabo<sup>40</sup>, consistindo naqueles que decidiram seguir ele no pecado quando ele se rebelou contra Deus, e os demônios, que são ensinados por uma vasta maioria de cristãos escritores mais jovens, como espíritos dos mortos que nasceram em um mal caráter nessa vida, e que desejam algum alívio das suas existências cansadas ao entrar no corpo dos homens. Nós lemos que eles

---

33 Efésios 6:12

34 Efésios 6:12 C.H.

35 Apocalipse 2:13

36 Apocalipse 2:13

37 2 Coríntios 11:15

38 Efésios 6:12 C.H.

39 Daniel 10:13, 20

40 Mateus 25:41

preferiram entrar no corpo de porcos, do que vagarem sem teto novamente, ou irem para ao temido lugar, chamado abismo.<sup>41</sup> Eles são claramente descritos como espíritos caídos que estão debaixo do completo comando de Belzebu o seu príncipe.

Quando vamos lendo, contudo, não esqueçamos que todas estas hostes do mal, são compelidas a reconhecer o Soberano Senhor do Universo! Descrentes em Deus estão sozinhos na terra, pois embora os poderes das trevas enganem ao homem, e os mantenham em trevas e descrença, eles mesmos acreditam e estremeçam<sup>42</sup>, sabendo que eles estão reservados para o julgamento no dia do Senhor!

Em seu governo organizado, o adversário também tem uma religião para aqueles que ele pode enganar e iludir, e ele tem métodos de cultivar comunhão com ele mesmo, mostrando seu perfeito mimetismo de adoração do Deus verdadeiro e Seu Filho Jesus Cristo.

Na primeira carta de Paulo aos coríntios, um aspecto da religião satânica é revelado, enquanto temos sido revelados o que adoração a ídolos atualmente significa. O apóstolo explica que, como madeira, pedra ou metal, um ídolo nada “é no mundo”, mas ele deixa inquestionavelmente claro, que o demônio por detrás da madeira e da pedra é uma terrível realidade. Ele aponta que sacrifícios oferecidos aos ídolos são realmente “sacrifícios de demônios” portanto, aqueles que andam em comunhão com Deus devem “fugir da idolatria” e ao não fazer assim eles estariam em “comunhão com os demônios.” Eles não se atrevem a tomar do “copo do Senhor” e do copo dos demônios.” Fazer parte da mesa do Senhor” e fazer parte da “mesa dos demônios.”<sup>43</sup>

Este assunto foi vital para os coríntios, assim como é agora para os cristãos em terras pagãs, pois frequentemente a carne oferecida no mercado, foi primeiramente oferecida aos ídolos, e alguns cristãos de coríntios tinham aceito convites para festas celebradas em templos de deuses pagãos — festas que haviam atos de adoração aos ídolos. Mas o apóstolo sabia que as força dos espíritos por detrás da adoração exterior era real, e ele os urge que de nenhuma forma remota, os filhos de Deus tenham contato com os poderes das trevas através destas coisas, nem mesmo para agradar amigos, ou porque o ídolo em si não era nada para eles.

Nós vemos quão profundamente, o arcanjo caído tem se revoltado da sua aliança ao Altíssimo Deus, porque ele não somente engana e tenta e mantêm as trevas na raça humana, mas ele adiciona destruição e aprofunda seu aprisionar nas almas, ao buscar induzir o desejo em um objeto de adoração, no qual mantêm-se latente em cada peito, pois o homem foi criado por Deus, e mesmo na sua condição caída retém a consciência de um poder maior e um instinto de adoração.

Aparte da direta adoração satânica, como manifesto entre os pagãos em seu curvar aos ídolos, Satanás tem outros caminhos de encontrar a necessidade de alguma religião no qual é parte do instinto do homem. O apóstolo Paulo escreve aos romanos “vós que

---

41 Lucas 8:31,33

42 Tiago 2:19

43 1 Coríntios 10:19-22 C.H.

aborreces os ídolos, tens cometido sacrilégio?”<sup>44</sup>, enquanto ele mostra que nenhum rito exterior ou cumprimento cerimonial da lei é aceitável a Deus aparte de renegar o pecado, e a busca por Deus no espírito e verdade<sup>45</sup>. Satanás sabe disto, e, contudo, persuade os homens que a obediência exterior a alguma crença é suficiente, assim iludindo multidões em uma falsa paz, pondo-os a descansar em uma forma de cerimônia ou palavras externadas, enquanto interiormente eles os mantêm debaixo do seu governo tenebroso.

Na mensagem do Senhor para a Igreja em Esmirna, Ele diz daqueles que “dizem que são judeus, e não são, mas são sinagoga de Satanás.”<sup>46</sup> Parece por este trecho que o adversário não tem somente uma religião no qual dá a ele adoração através de imagens materiais, mas que sua sinagoga – ou congregação – está composta de professores de religião que não possuem verdade interior. O apóstolo João usa plena linguagem em relação a isto quando ele escreve: “Se dizemos que temos comunhão nEle, e andamos em trevas (em pecado) nós mentimos e não praticamos a Verdade”<sup>47</sup> e as mais severas palavras que saíram da boca do nosso Senhor Jesus quando estava na terra, foram as rigorosas palavras de exposição dos fariseus. “Dizem, mas não são” Ele disse “Por fora parecem ser justos aos homens” quando interiormente são cheios de hipocrisia.

Ele lhes disse a verdadeira condição atual deles, dizendo que eles pertenciam ao seu “pai o diabo”, e Ele os chamou de “serpentes” e de “raça de víboras”, dizendo que todo proselitismo que ganharam produziu mais um “filho do inferno”<sup>48</sup> como eles mesmos. E ainda assim os fariseus clamavam Deus como seu Pai, e eram da seita mais estrita em Israel no cumprimento exterior da lei! As palavras fortes do Senhor contra os que professam “forma de piedade mas negam o poder” --- a divina energia no qual salva do pecado --- faz, portanto, parecer que a invisível “igreja” de Satanás está cheia --- não abertamente pecaminosa ou puramente ignorante, mas ---com aqueles que fazem da religião uma capa, enquanto estão realmente sujeitos a Satanás, obedecendo sua vontade, e o servindo em todo o tempo, como “tudo que fazem, fazem para ser visto dos homens”.

A adoração aos ídolos, e a confissão hipócrita da divindade sem realidade interior, não são os únicos aspectos da religião de Satanás, pois em ambos, os homens estão frequentemente inconscientes das suas condições, e ficariam chocados se eles soubessem a verdade. O arque inimigo deseja ter maior confissão dos seres humanos do que já tem, e deseja o aberto reconhecimento do seu poder e autoridade, com a entrega deliberada a ele, da vontade. Para obter isto, o apóstolo diz, que ele pode ser transformar em “anjo de luz”<sup>49</sup> para fascinar aqueles que ele deseja conquistar para seu uso particular. Provavelmente, o arcanjo caído não perdeu a forma de beleza magnífica no qual foi criado, apenas que a luz de Deus saiu dele, e as trevas preenchem todo o seu ser, mas isto ele pode revelar quando a ocasião demanda, e ele deseja imitar os

---

44 Romanos 2:22

45 Romanos 2:28, 29

46 Apocalipse 2:9

47 1 João 1:6

48 Mateus 23:15

49 2 Coríntios 11:14

anhos de Deus. Sua recompensa é maior para todos quem abertamente o reconhecerem, e ele tem suas “coisas profundas” para revelar para aqueles que abertamente se renderem a ele.

O Senhor se refere as essas “coisas profundas de Satanás”<sup>50</sup> na Sua mensagem à Igreja em Tiatira, e o apóstolo Paulo escreveu a Timóteo que o Espírito Santo expressamente o disse que em dias mais avançados o adversário buscava atrair muitos para longe da fé em Cristo pelo ensino de espíritos, inculcando “doutrinas de demônios.”<sup>51</sup> Assim que Satanás tem “doutrinas”, como também um sistema de adoração – um “copo”, uma “mesa” e uma “sinagoga!” O personagem do instrumento usado pelos espíritos deve ser notado, pois Paulo diz que o ensinamento seria dado por homens que professam ser o que não são, e cujas consciências estariam cauterizadas como com ferro quente, pois somente assim poderiam ser capazes de não sentirem o pecado, e estarem despreocupados em relação ao terrível juízo, que deve vir sobre todos que arruinam as almas dos outros, assim como as suas próprias.

Esses “ensinos de demônios” através de falsos professores atuando debaixo do controle deles, já tinha iniciado no primeiro século, e espíritos sedutores estavam evidentemente em trabalho na igreja de Tiatira, atraindo servos de Deus para longe do Senhor, para dentro “das coisas profundas de Satanás”. Uma chamava a si mesma de profetiza e estava guiando as almas para longe, ensinando a comer coisas sacrificadas aos ídolos”, no qual, fortemente já havia sido proibido por Paulo, porque significava que aqueles que estavam fazendo isso, estavam se prostrando abertamente para o poder satânico, ao ter contato com espíritos caídos por detrás do ídolo, através do qual todo idolatra praticamente tinha comunhão com demônios. A reclamação do Senhor era que a Igreja sofria por ter essas coisas no meio dela, — coisas sobre o qual Ele pronunciou o mais terrível aviso de julgamento.

Que os filhos de Deus tenham cuidado, pois traços dos sutis ensinos de espíritos sedutores são algumas vezes discerníveis entre grupos de crentes que buscam avançar nas coisas “profundas de Deus”, e não conhecem os artifícios do adversário. Mas nós referiremos a isto mais tarde, e apenas apontaremos aqui, que a Religião de Satanás – contudo diversa em manifestação e nome—tem sempre uma marca claramente definida em omissão ao Evangelho do Calvário. E por este teste todos os “evangelhos” podem ser reconhecidos! A morte agonizante do Filho de Deus, Sua propiciação pelo pecado; Sua extirpação do pecado; Sua libertação do poder do pecado e da carne pelo severo poder da Cruz; Seu chamado a alma redimida pelo Sangue Redentor à Cruz em humilhação do eu, e sacrifício pelos outros – brevemente tudo que o calvário significa, é enfaticamente repudiado, ou também cuidadosamente omitido, em doutrinas de espíritos sedutores no qual são evoluídas do inferno! Que todos testem as doutrinas da Teosofia, da Ciência Cristã, e outros ensinos agora derramados no mundo dos espíritos do mal, que não hesitam em apropriar para seus propósitos a própria linguagem, descrevendo os efeitos e bênçãos do Evangelho. Paz, alegria, amor, sacrifícios, sim, e

---

50 Apocalipse 2:14

51 1 Timóteo 4:1, margem

ainda justiça (tão quanto o que é certo se fazer exteriormente), estão incluídas agora nas doutrinas de Satanás, planejado para enganar, se possível, os próprios eleitos.

Estes aparentes, “frutos do Espírito”, não são do Espírito Santo a não ser que a Cruz seja aceita no seu poder crucificador. “Aquilo que é nascido da carne, é carne” disse o Senhor, ainda que esteja vestido em adornos de paz, alegria e amor, aquele que plantar na carne “colherá da carne, corrupção” mesmo que exteriormente seja tão bonito quanto pareça. Para reter a “carne” na sua total força; para glorificar a “carne” mesmo no caminho da “justiça”, para apaziguar a “carne” em dá-la o conforto da paz e, alegria e felicidade; fascinar a carne pela promessa de escape da dor e do sofrimento, é o objetivo do adversário, mas este “evangelho” é o oposto exato do Evangelho da Cruz, no qual traz a carne para a cruz; mostra sua incapacidade de produzir a justiça verdadeira no qual é aceitável a Deus, e revela o egoísmo de sempre buscar por paz e alegria, e autoindulgência de desejar escapar de todos os sofrimentos que pairam no caminho da comunhão com o Cordeiro de Deus. Das sutis tentativas dos ensinamentos dos demônios em guiar as almas para o pecado, e indulgência pecaminosa da carne debaixo da desilusão da comunhão com Deus, não podemos falar. As palavras do Senhor à igreja em Tiatira mostra para onde as coisas profundas de Satanás guiam.

Não se pode dizer que não há menção da cruz no ensino da religião Satânica, mas a cruz está somente como um símbolo exterior sem um poder interior, porque ele sabe que é a única real aceitação da morte de Cristo – ou cruz de Cristo—que salva do pecado. Não deixa de ser verdade que o arcanjo já fora cheio de sabedoria, não é falsificação, e tem usado contra o seu Criador. Mesmo em relação a Cruz onde ele foi vencido pelo Príncipe da Vida, ele tem feito símbolo dela, usando-a contra o seu Vencedor. Há cidades quase que inteiramente sobre seu domínio hoje, no qual se encontram domos dourados cheios de glitter com muitos símbolos da Cruz, enquanto as trevas deste mundo pairando sobre as pessoas são palpáveis, por causa do pecado e supremo reino da perversidade.

Um mensageiro da Cruz uma vez dirigiu ao longo de uma rua em uma cidade, e enquanto contemplava as inúmeras cruzes que apareciam nos céus azuis brilhantes, de repente, ele escutou em seus ouvidos uma risada satânica, indescritivelmente zombeteira, quando o Inimigo disse: “Eu tomei o símbolo da minha derrota, e usei contra o meu Vencedor”.

Embaixo do “sinal da cruz” multidões podem estar debaixo do domínio, e poder do arque inimigo de Deus.



## Capítulo 3

Os assuntos do adversário no mundo habitado – como ele retém seu reino e controle no mundo dos homens.

“O mundo inteiro jaz no maligno”, declara o apóstolo João, mas é de importância suprema para o príncipe deste mundo, que aqueles que habitam na sua esfera não saibam disso. Portanto ele mostra toda sua ingenuidade para mantê-los inconscientes da condição deles. De novo, a Escritura da Verdade, lança luz sobre este aspecto do trabalho do adversário. Para manter os homens ignorantes da posição deles, ele cega-os mentalmente. “O deus deste mundo tem cegado a mente (pensamentos) dos descrentes, para que a luz do evangelho.... Não lhes resplandeça”<sup>52</sup>.

**O adversário teme a luz de Deus, porque a luz de Deus revela as coisas como são, tanto no mundo natural, quanto no espiritual.**

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”<sup>53</sup> disse o Senhor Jesus. A verdade sobre o amor de Deus para os homens; de homens necessitados de um Salvador, e do presente de Deus de um perfeito Salvador, apto para salvar do pecado, e libertar do cativo do diabo, quando realmente apreendido da alma, deve libertar, e então o adversário esconde a verdade dos seus cativos. Eles são mantidos “obscurecidos no entendimento” ou “alienados da vida e Deus por causa da ignorância que está neles”.<sup>54</sup>

Que a verdade deve alcançar o entendimento para ser efetivo na libertação da alma, é evidente nas palavras do Senhor, quando é dito que a boa terra na qual recebeu a semente foi aquela que “escutou a palavra e a entendeu”.<sup>55</sup> Novamente, o apóstolo Paulo ora pelos colossenses para que eles recebessem entendimento espiritual<sup>56</sup> e João diz do Filho de Deus: “Nos deu entendimento, para que conheçamos Ele que é verdadeiro”.<sup>57</sup>

O Adversário trabalha portanto para manter o entendimento obscurecido, cegando a mente. (1) pensamentos errados sobre Deus, (2) preconceitos de todos os tipos, (3) as filosofias da terra, (4) falso entendimento quanto as coisas espirituais. Ele também ocupa os pensamentos com coisas terrenas, ídolos terrenos, ou os prazeres e cuidados desta vida.

É importante que reconheçamos que o adversário está por detrás de todas essas coisas, se nós desejamos ser instrumentos efetivos nas mãos de Deus, para a

---

52 2 Coríntios 4:4

53 João 8:32

54 Efésios 4:18

55 Mateus 13:23

56 Colossenses 1:9

57 1 João 5:20

trasladação das almas para fora do poder das trevas para dentro do Reino do Filho do Seu Amor. O Espírito de Deus sozinho pode derrotar o inimigo, e destruir o véu no qual obscurece a mente dos homens. Então o poder do Sangue de Cristo deve ser clamado para atuar sobre a força satânica por detrás do entendimento, avançando em vigilância em oração, pois as palavras da verdade são dadas pelo Espírito, que os libertará das correntes do cativeiro deles.

### **O adversário trabalha no homem sem o conhecimento deles.**

“Vocês outrora andavam segundo o curso desse mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência”<sup>58</sup>. As escrituras sempre revelam a fonte, ou a causa das coisas vistas! O apóstolo escreve que os homens que andam segundo o pensamento deste mundo, são controlados pelo príncipe deste mundo, pois ele é o espírito que está trabalhando neles para que eles cumpram “os desejos da carne” e dos seus pensamentos. Eles são, portanto, “filhos da ira” por natureza e por ação! Mas eles não sabem que o príncipe do poder do ar está trabalhando neles, por detrás e através da carne, e através da mente entenebrecida – o adversário retém seu domínio. “Deixe-os se deleitar” ele clama “deixe eles cumprirem os desejos da carne, dos pensamentos, e eles permanecerão como eu mesmo, “filhos da desobediência”.

### **O adversário busca arrebatat a Palavra da Verdade**

“Quando alguém escutar a palavra e não a entender, então vem o inimigo e a arrebatata...” O adversário, ou seus subordinados vão a cada pregação da Palavra da verdade<sup>59</sup>, e quando não entra no entendimento, facilmente é arrebatada – a figura é, de um pássaro arrebatando vorazmente as sementes caídas na calçada. Mais uma vez, a menor semente é a palavra da verdade que entra no entendimento e não pode ser retirada, e certamente trará frutos em cada estação, a não ser que tenha sido destruída por outras coisas que estão entrando. Quantas multidões ouvem a palavra, e “não a entendendo”, continuam em seus caminhos permanecendo na esfera do inimigo.

### **Os adversários mantêm seus súditos em falsa paz**

“O homem forte quando fortemente armado guarda sua corte”<sup>60</sup>, e “seus bens estão em paz”<sup>61</sup>. O contexto desta passagem mostra que o homem forte é o diabo, e aqui o adversário é mostrado em total controle do pecador entenebrecido, mantendo-o em paz, totalmente inconsciente da sua condição, e guardado cuidadosamente pelo diabo que está “totalmente armado” para atacar cada tentativa de libertação do cativo das suas correntes. Quão frequentemente o homem vê sua paz sendo perturbada, e clama de novo, e de novo “deixe-me em paz”, até que, O Poderoso do Calvário vence o homem forte, e liberta o cativo.

---

58 Efésios 2:22

59 Mateus 13:19

60 Lucas 11:21

61 Lucas 11:21

Novamente o Inimigo sempre incita oposição à verdade. Os apóstolos conheciam as forças satânicas com o qual estavam em conflito, e então Paulo escreveu para Timóteo concernente a “aos que se opõem”<sup>62</sup> aconselhando instruir com mansidão, para que eles possam se recuperar “fora do laço do diabo”. Quando a alma está desperta o suficiente para se opor, a sua libertação estará bem mais próxima, assim como aconteceu com Saulo de Tarso. Nunca olhe para o homem que se opõem, mas a cilada do diabo ao redor dele, e seja gentil, suportando e apto para ensinar, para que você o possa libertar do cativo do maligno.

Mas o tempo vem quando o “Mais Forte que ele” — O homem do Calvário —vem pela alma cativa e ela é liberta “do poder das trevas” e trasladada... Ao Reino do Filho”<sup>63</sup>. Quais são as novas táticas do adversário agora? A semente da verdade entrou no entendimento do cativo, e ele agora está livre para proclamar a verdade para os outros, e tirar a presa do forte. Mas agora o enganador se põe a trabalhar, e o inimigo imita a obra verdadeira de Deus. “Enquanto os homens dormiam, o inimigo deles veio e plantou joio também no meio do trigo”<sup>64</sup> os “Joios são os filhos do Maligno.... o Inimigo que os plantou é o diabo” A semente verdadeira criou raízes, e está crescendo e amadurecendo para o armazém celestial.

Mas o Adversário determina anular ou destruir o testemunho dos libertos, então ele lança no meio do trigo o joio, no qual o Senhor amplamente explica ser “os filhos do maligno”. A atenção do mundo deve ser atraída a imitação, e a verdadeira semente escondida de Deus, porque o joio parece com o trigo até a hora do fruto! E Deus observa! “Deixem os dois crescer juntos até a colheita” Ele decreta, porque o joio não pode ser arrancado sem perigo para o trigo. O adversário também trabalha! O trigo do Senhor, e o joio do Inimigo; o verdadeiro e a imitação sempre são encontrados lado a lado ao redor de toda a terra habitada. O Cristo e seu inimigo ambos buscando possuir os filhos dos homens.

Antes de prosseguirmos, vamos fazer uma pausa aqui e encarar o fato de que as Escrituras declaram que essas coisas são verdadeiras com relação a todos os homens, sejam eles altos ou baixos, ricos ou pobres, cultos ou ignorantes. Não há traço de terra neutra. “Não há distinção” de raça; “nenhum respeito de pessoas com Deus”<sup>65</sup>, nenhuma qualificação de grandes ou pequenos pecados. “A Escritura encerrou tudo sob o pecado”<sup>66</sup> “para que toda boca seja detida e todo o mundo se torne culpado diante de Deus”<sup>67</sup>. “Aquele que faz o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio”<sup>68</sup>, escreve o apóstolo João em linguagem enfática. A vida divina que vêm de Deus e está implantada no filho de Deus não peca, pois a boa árvore tem bons frutos. A vida caída também deve produzir seu próprio fruto do pecado. Pecado em maior ou menor grau é

---

62 Timóteo 2:25-26

63 Colossenses 1:13

64 Mateus 13:25, 38-39

65 Romanos 2:11

66 Gálatas 3:22

67 Romanos 3:19 A.V.

68 1 João 3:8

verdade, mas pecado como Deus vê o pecado. Além disso, o apóstolo afirma que, por seus frutos, “os filhos de Deus são manifestos e os filhos do diabo também”.

O teste supremo é o fruto. Amor aos outros, e a justiça da vida é o fruto da verdadeira vida de Deus, e os que são gerados de Deus manifestam os frutos, e não, como na sua condição anterior, praticam o pecado como um habito, embora possam ceder e cair em pecado mesmo depois de se tornarem filhos de Deus”<sup>69</sup>. Já nos referimos às palavras do Senhor aos fariseus, mas aqui notamos novamente como eles mostram que a profissão exterior de religião, e a obediência mais exata à lei cerimonial, pode deixar uma alma inalterada na fonte de sua vida interior. “Vós sois do vosso pai, o diabo”, disse o Senhor aos fariseus, que pertenciam a mais severa seita religiosa da época, e afirmavam que Deus era o pai deles.

Quão perfeitamente a linha é desenhada! Como a palavra da verdade penetra até as articulações e medula do homem interior e revela a fonte da vida. Somos filhos daquele por cuja vida vivemos. Filhos de Deus se Sua vida nos é transmitida, ou “filhos do diabo” se vivemos sob seu controle, fazendo os desejos da carne e da mente – filhos da ira, como os outros. O adversário ainda não colocou em ação todos os meios pelos quais ele mantém seus súditos sob seu poder, quando ele simplesmente cega as suas mentes; esconde-se por trás no cumprimento de seus próprios pensamentos e dos desejos da carne; afasta toda semente da verdade; os mantém em uma falsa paz, ou os incita a se opor à verdade, ou então procura anular o testemunho daqueles que são libertos de seu poder falsificando o verdadeiro, e chamando a atenção do mundo cego para suas falsificações.

Além de tudo isso, o príncipe deste mundo procura obter toda a posse e controle dos homens como seus instrumentos especiais, desejando inteligentemente cumprir sua vontade e realizar seus planos, assim como no Reino de Deus há alguns que são totalmente dados a Deus, para serem possuídos e preenchidos pelo Espírito Santo para a extensão do Reino de Jesus Cristo. O diabo precisa das vozes e mentes dos homens para alcançar outros homens, da mesma forma que o Espírito de Deus procura Se incorporar nos seres humanos para alcançar seus semelhantes.

Já notamos a proximidade invariável do trigo e do joio, a verdade e a falsificação, a operação de Deus e a ação do diabo lado a lado em todo o mundo, e podemos esperar, no final dos tempos, uma maior manifestação de ambos em todas as direções. O diabo irá de encontro com o funcionamento sobrenatural de Deus com seu “poder, sinais e maravilhas mentirosas”<sup>70</sup> até que o Anticristo seja revelado, e a Noiva de Cristo seja levada ao trono do Noivo celestial. O diabo estudou a raça caída de Adão por muitos milhares de anos e sabe como atrair seus súditos. Aqueles que são grosseiramente carne, ele entrega aos desejos da carne, “espíritos imundos”, muitas vezes entrando nos corpos dos homens como nos dias antigos. Mas entre os filhos dos homens há alguns com mais capacidade de espírito que outros, e a estes o príncipe das trevas ilude

---

69 1 João 3:10

70 2 Tessalonicenses 2:9

de outra maneira, pois são aqueles especialmente abertos para suas armadilhas, e muito provavelmente se tornarão suas ferramentas para exercitar sua vontade.

Essas almas não seriam atraídas pela “carne”, nem vã filosofia, e os raciocínios os encantam. Enganada, como a serpente seduziu Eva, pela ascensão do conhecimento do bem e do mal, ele os atrai para os **tratos ilegais com o mundo espiritual**, até que alguns recebem “um espírito de adivinhação”<sup>71</sup> como a donzela em Filipos, ou como Simão, o feiticeiro, são conduzidos a “artes mágicas” como nos dias de Paulo.

Tais são os trabalhos do adversário hoje em dia no espiritismo, quiromancia, observação em bolas de cristal, e coisas semelhantes. Homens e mulheres estão novamente lidando com espíritos familiares e buscando em favor dos vivos até os mortos. No século XX, em face de uma Bíblia aberta e da luz do Evangelho, os professos cristãos estão mais uma vez praticando as “abominações” que levaram o Senhor a expulsar as nações de Canaã diante de seu povo de Israel. Abominações que Jeová proibiu solenemente que Israel tocasse, dizendo “quando entrais na terra... não serão achados contigo...” um que usa adivinhação, aquele que pratica augúrio, ou um adivinho, ou um feiticeiro, ou um encantador, ou um consultor com um espírito familiar, ou um bruxo, ou um necromante. “Porque todo aquele que faz estas coisas é abominável ao Senhor”.<sup>72</sup>

Em face destas palavras, Israel pecou contra Deus nessas coisas até que Ele teve que expulsá-las como Ele havia feito as nações diante deles. Também na cristandade o arqui-demônio está levando multidões perdidas na Inglaterra e na América, assim como na Europa, para essas mesmas abominações. Mas o Santo Deus não mudou! Se Ele não poupou Israel, a quem teve o prazer de fazer o seu povo peculiar, nem deixará de julgar aqueles que, com maior luz e conhecimento do que Israel, pecaram contra Ele nestas coisas.

Tudo isso em cumprimento da previsão do apóstolo Paulo dos últimos dias. Como vimos, mesmo em seu tempo, “o mistério da iniquidade”<sup>73</sup> começou a funcionar, e continuou trabalhando ao longo dos séculos até agora, quando parece que o príncipe das trevas está rapidamente preparando o mundo para a revelação do “sem lei”, ele “cuja presença está de acordo com a operação de Satanás com todo o poder e sinais e maravilhas da falsidade”<sup>74</sup>. Aqueles que serão apanhados por essas maravilhas mentirosas serão aqueles que “não receberam o amor da verdade, para que possam ser salvos”, que “por essa causa” foram entregues por Deus a “fortes ilusões”<sup>75</sup> para acreditar numa mentira, e assim tornar-se aberto ao julgamento, porque eles rejeitaram a Sua verdade, e tiveram prazer na injustiça.

Os tempos difíceis estão sobre nós. Os homens são “amantes de si mesmos, amantes do dinheiro... amantes do prazer, em vez de amantes de Deus; possuidores de uma

---

71 Atos 16:16

72 Deuteronômio 18:9-12

73 2 Tessalonicenses 2:7 A.V.

74 2 Tessalonicenses 2:9 margem

75 2 Tessalonicenses 2:10-11 A.V.

forma de piedade”, enquanto negam o poder do mesmo<sup>76</sup>. Desse caráter são eles, escreve o apóstolo, que “se arrasta nas casas” e levam mulheres tolas cativas carregadas de pecados, “mulheres levadas por seus próprios desejos”, sempre aprendendo, e nunca capazes de chegar ao conhecimento da verdade. Muitos, na verdade, são assim levados por uma forma de piedade, e não conhecem o seu poder — almas carregadas de pecados, mas incapazes de apreender o poder do Evangelho do Calvário.

---

76 2 Timóteo 3:1-6

## Capítulo 4

### Como o Adversário foi vencido no Calvário – A Proclamação da Conquista através dos seus domínios

Vejamos agora como Deus planejou libertar a terra do poder do arcanjo caído. A primeira promessa de libertação foi feita no Éden, depois que Satanás enganou a mulher e provocou a queda da raça humana. O Senhor Deus pronunciou uma maldição sobre a serpente e então prometeu à mulher uma Semente que deveria ferir sua cabeça<sup>77</sup>. Essa Semente era o Filho de Deus, pois “quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei, para que pudesse redimir os que estavam debaixo da lei”<sup>78</sup>. Quem, “sendo na forma de Deus, não usurpou o ser igual a Deus, mas esvaziou-se... tornando-se à semelhança dos homens”, para que, como o segundo Adão, Ele obedecesse perfeitamente a Deus e, finalmente, se oferecesse como “propiciação por Deus”. Os pecados da raça caída. Como o Homem Representante Ele morreria na Cruz do Calvário, terminaria a raça caída em Sua própria pessoa e criaria em Si mesmo – nascido de Sua morte na cruz – uma nova raça de filhos de Deus, uma “nova criação” segundo sua Própria semelhança. Assim, Ele traria fracasso ao diabo e libertaria seus súditos arruinados pela arma da morte - o próprio resultado do pecado.

Que todo o inferno foi movido sobre Sua encarnação podemos ter certeza, e o príncipe das trevas levou Herodes, o rei, a matar pequeninos inocentes, na esperança de destruir aquele que veio à terra para trazer o príncipe do mundo ao fim do seu reinado. Quando o Homem-Deus atingiu a idade de trinta anos, Ele saiu da Sua vida privada para realizar o plano planejado nas longínquas eras da eternidade para a redenção do mundo. Ele imediatamente se identificou, sendo sem pecado apesar de estar, com os pecadores que Ele veio salvar. Ele entrou no rio Jordão, onde eles foram batizados, confessando seus pecados (as pessoas), e depois ungido com o Espírito de Deus, e reconhecido por Seu Pai em uma voz do céu, foi conduzido pelo Espírito ao deserto para enfrentar o ataque direto de seu inimigo. Análogo ao jardim onde o primeiro Adão caiu, o segundo Adão ficou sozinho quarenta dias no meio de feras. O príncipe das trevas pressionou-o e procurou por todos os meios persuadi-lo a ouvir a sua voz. Ele procurou tentá-lo através de sua natureza humana e sua fome, mas o Senhor não supriu sua própria necessidade antes do tempo de Seu Pai; ele deu a Ele uma visão do mundo e ofereceu a Ele por um ato de submissão; ele instou sobre Ele a prova presunçosa da proteção de Seu Pai, mas a cada sugestão o Homem-Deus respondeu: “**Está escrito**”. Eva ouviu o diabo, “O que Deus disse?” mas o segundo Adão recusou toda tentação com as palavras “Deus disse”, e assim frustrou o inimigo. “E quando o diabo completou todas as tentações, ele se afastou dEle por um tempo”<sup>79</sup>.

---

<sup>77</sup> Gênesis 3:14-15

<sup>78</sup> Gálatas 4:4-5

<sup>79</sup> Lucas 4:13

Do deserto, o Filho de Deus saiu vitorioso para encontrar o adversário, encontrando-o novamente, mas desta vez por seus espíritos malignos em posse de homens. Ele foi à Galileia e lá na própria sinagoga havia um homem com “o espírito de um demônio imundo”. Mas rapidamente o demônio reconheceu o Cristo e gritou: “Eu sei quem Tu és, o Santo de Deus!”<sup>80</sup> O príncipe dos demônios havia sido vencido no longo conflito no deserto, então agora “com autoridade e poder” o Filho de Deus ordenou aos espíritos imundos quando os encontrou, e eles O obedeceram, e Quando eles O contemplaram, prostraram-se diante Dele e clamaram, dizendo: “Tu és o Filho de Deus”.

Uma legião de demônios – cerca de seis mil dos lacaios do príncipe das regiões aéreas - segurava uma pobre alma quando gritou: “que tenho eu haver contigo, Jesus, Tu Filho do Altíssimo Deus? Eu imploro que não me atormentes”<sup>81</sup>. Os espíritos maus o conheceram e testificaram-no como o Filho de Deus, mas **“reprendendo-os, não lhes permitiu falar, porque sabiam que Ele era o Cristo”**<sup>82</sup>.

Ele não teria o testemunho de espíritos maus para impor sua reivindicação sobre os homens. As obras que Ele fez e as palavras de Vida que Ele falou, pela Presença do Pai interior, e o selamento do Espírito Santo, foram suficientes para revelar aos corações preparados de onde Ele veio e quem Ele era. Ele sabia que todos os que seriam ensinados por Deus viriam a Ele e O reconheceriam em verdade para ser o Cristo, o Filho do Deus vivo. Muitos hoje estão procurando conhecer o mundo espiritual através de canais proibidos por Deus. Eles dão desculpas dizendo que desejam conhecer a verdade sobre a ressurreição dos mortos e a existência de outro mundo, mas precisamos nos lembrar da atitude do Senhor diante do testemunho dos maus espíritos, pois Ele expressamente disse que se os homens não recebessem o testemunho de “Moisés e os profetas” - as Escrituras escritas do Antigo Testamento – tampouco seriam persuadidos por algum milagre, mesmo se alguém ressuscitasse dos mortos. Que necessidade há de qualquer prova de verdades espirituais, exceto o testemunho do Espírito Santo através das Escrituras? O problema é que o Espírito Santo somente revela para aqueles que desejam se apartar do pecado, enquanto os espíritos malignos revelam, a fim de manter em pecado todos os que se aventuram em terreno proibido, desafiando os mandamentos de Deus.

Vimos que os demônios reconheceram o Cristo e sempre O reconheceram como tendo autoridade sobre eles, mas Satanás, o príncipe dos demônios, continuou seus ataques até a cruz. Ele deixou Jesus após a vitória no deserto, mas apenas “por um período”. Ele se aproximou dEle novamente através de Seu discípulo impulsivo, porém dedicado, Pedro, que quando foi informado da Cruz esperando seu Mestre, orou a Ele para se compadecer e se desviar de tal caminho. Esta não foi a única vez que o adversário trabalhou através de Pedro para angustiar o Senhor! Pedro, em sua autoconfiança, deu vantagem ao inimigo, que certamente se alegrava por sua queda em negar o Senhor com maldições e mentiras.

---

80 Lucas 4:33-34

81 Lucas 8:28-29

82 Lucas 4:41



“Satanás o obteve” para “peneirá-lo como trigo”<sup>83</sup>, e usou-o para trazer parte do sofrimento do caminho até a cruz, ao qual ele havia orado ao Senhor que evitasse. Novamente o adversário obteve um instrumento em Judas através de sua cobiça, e através dele causou ao Filho de Deus um pesar e dor incalculáveis, até que finalmente o príncipe das trevas pôde entrar nele, e usá-lo como sua ferramenta para trair o Senhor, e causar a cruz. O diabo, a princípio, ofereceu o reino do mundo ao Cristo sem uma cruz; então ele procurou afastá-lo da cruz por meio dos lábios de um dos seus discípulos e, finalmente, ele entrou em um deles<sup>84</sup> para levá-lo à cruz, parecendo acreditar em sua arrogância e orgulho, que ele poderia destruir pela morte o filho de o eterno Deus.

“Esta é a sua hora e o poder das trevas”<sup>85</sup> disse o Senhor Cristo quando Ele foi preso no jardim do Getsêmani e levado para a morte. Ele sabia o que o Calvário significaria! “Por esta causa vim a esta hora”, disse ele a seus discípulos na véspera de sua Paixão.

“Agora é o julgamento deste mundo: agora o príncipe deste mundo será expulso. E Eu, quando levantado da terra, atrairei homens a mim mesmo. Mas isto Ele disse, significando por que tipo de morte Ele deveria morrer”<sup>86</sup>. Quando o Filho de Deus foi levantado da terra na Cruz da vergonha, naquela mesma hora o poder das trevas, o príncipe deste mundo foi julgado e, pelo maravilhoso poder do amor manifestado na cruz do Calvário, os homens são atraídos para o Filho de Deus, conquistados da fidelidade ao aqui-inimigo de Deus, e assim traduzidos para o Reino do Filho do Seu amor.

Em suas palavras de despedida aos seus discípulos, o Senhor disse-lhes que, em seu retorno ao Pai, Ele lhes enviaria o Espírito da Verdade que suportaria testemunho com eles; e convenceria o mundo de seu pecado de incredulidade, do dom da justiça obtida pelos pecadores e do julgamento do príncipe do mundo. “Agora o príncipe deste mundo será expulso”, disse ele quando foi para a cruz, mas depois da Cruz, o Espírito testificou que “o Príncipe deste mundo foi julgado”<sup>87</sup>. O lugar da vitória sobre o arcanjo caído foi, portanto, a:

### **Cruz do Calvário**

A própria cruz pela qual o diabo pretendia acabar com a vida do Filho de Deus, foi sua própria ruína. Na Cruz, o Príncipe da Vida “Despojou dele mesmo Principados e Poderes” e “fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles”<sup>88</sup>. “A fraqueza de Deus é mais forte que os homens”<sup>89</sup>. O Cristo foi “crucificado através da fraqueza”<sup>90</sup>, e ainda o príncipe das trevas, colocando-o a vergonha diante de um mundo zombeteiro, foi ele mesmo, com todos os seus principados e potestades, expostos às hostes

---

83 Lucas 23:31 marge

84 Nota: Nós só vemos uma vez Satanás entrando em um homem e este foi Judas, pois a obra de trair ao Senhor era tão importante para se confiar a qualquer um que não fosse ser a si mesmo – Dr. Pierson.

85 Lucas 22:53

86 João 12:27, 31-33

87 João 16:11

88 Colossenses 2:15, Dr. Waller

89 1 Coríntios 1:25

90 2 Coríntios 1:25

celestiais de Deus. Os poderes das trevas foram “espoliados” e roubados de suas presas, e vencidos na mesma hora que haviam planejado ser a hora de sua própria vitória!

O trabalho foi realizado! A desobediência do primeiro Adão foi encontrada pela obediência do segundo – o Senhor do céu. O pecado sobre o qual deve vir o salário da morte, tinha sido expiado pela morte, pois o castigo da morte foi realizado sobre o Ser sem pecado, que tomou sobre si os pecados do mundo, e morreu como o Homem Representativo. A raça caída de Adão que Deus disse deve ser “apagada”<sup>91</sup> porque “toda imaginação dos pensamentos do coração era apenas má continuamente” foi pregada na cruz na pessoa do segundo Adão, e pela cruz o Senhor do céu triunfou sobre o príncipe das trevas. “Através da morte” — o próprio resultado do pecado, “através da morte” — a própria arma pela qual o maligno mantinha seus súditos em cativeiro;

Através da morte – bebendo a taça da morte para o resto do mundo; por meio da morte o Príncipe da Vida destruiu “aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo”<sup>92</sup>. Satanás caiu do céu. Ele é “expulso”, seu poder destruído, seu reino abalado, no lugar chamado Calvário. O trabalho realizado na Cruz, “sendo morto na carne”, o Cristo foi “vivificado no Espírito”<sup>93</sup>. Deus o ressuscitou “tendo soltado as ânsias da morte: porque não era possível que Ele fosse retido por ela”<sup>94</sup>, e depois subiu ao céu e sentou-se em triunfo à direita de seu Pai. Como o salmista predisse: “Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés”<sup>95</sup>. “Estando, portanto, à destra de Deus exaltado e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, Ele derramou”<sup>96</sup> o Espírito no dia de Pentecostes, para ungir e equipar Seus discípulos preparados com o propósito expresso de testemunhar a Ele como o Salvador Ressuscitado, e proclamando ao mundo inteiro que está no maligno, a vitória do Calvário.

O trabalho realizado na cruz foi uma redenção consumada e completa. A expiação foi feita pelos pecados do mundo inteiro; e o príncipe do mundo “expulso” potencialmente de sua soberania sobre o mundo. Mas agora os cativos do pecado e de Satanás, devem escolher um por um a seu livre arbítrio, aceitar a libertação conquistada por eles no Calvário, pois os filhos dos homens retêm pela herança a liberdade de vontade dada aos seus antepassados no jardim do Éden.

O Filho de Deus poderia vir e dar a Sua vida como um resgate, e conquistar o seu inimigo espiritual. Como o Senhor Ascendido, Ele só poderia enviar o Espírito Eterno para convencer os cativos de sua necessidade e o caminho para a vitória. De sua parte, eles devem escolher a quem serviriam agora! Eles devem, por vontade própria, escolher entrar no Reino do seu Redentor, e deixar a esfera e serviço do seu captor. Escolhendo a regra do Conquistador do Calvário, pela simples fé Nele, eles seriam unidos ou

---

91 Gênesis 6:7; 7:23

92 Hebreus 2:14

93 1 Pedro 3:18

94 Atos 2:4

95 Salmos 110:1

96 Atos 2:33 margem

enxertados Nele em Sua morte na Cruz, e seriam libertados do poder das trevas, e trazidos para o reino de seu Libertador. A Cruz seria assim uma porta através da qual eles sairiam da esfera das trevas para a esfera da maravilhosa luz de Deus, pois Deus é Luz, e Nele não há trevas algumas.

Mas os homens – sendo homens – o Espírito Santo deve incorporar-se nos homens, ter homens como Suas vozes, homens como Seus instrumentos, homens como Suas lições objetivas, para ganhar os filhos dos homens. A proclamação da conquista do maligno e a liberdade de seu domínio devem ser feitas por arautos por todo o seu reino. No dia de Pentecostes, as almas preparadas pelo próprio Cristo foram reunidas em uníssono, esperando o equipamento prometido do alto, antes de partirem como arautos da Cruz. E de repente Ele veio! O Espírito Eterno do Pai! O Dom do Filho! E Ele encheu as almas sedentas por quem Ele convenceria os homens caídos da redenção finalizada no Calvário. Todos os que obedeceram à Sua ordem e esperaram pela promessa do Pai, foram selados com fogo do céu, e equipados com o poder do Espírito sobre eles para manejar o nome predominante do Conquistador do Calvário. O próprio Senhor Glorificado pelo Seu Espírito trabalhou com eles “confirmando a palavra pelos sinais que se seguiram”.

Sua comissão foi prefigurada pelo Cristo quando Ele disse aos setenta: “Eis que vos dei autoridade para pisar sobre serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo: e nada te ferirá de qualquer maneira”<sup>97</sup> e confirmado por Ele depois de Sua ressurreição no intervalo antes de Ele ascender ao céu, quando Ele disse: “Estes sinais seguirão aos que crerem: em Meu nome expulsarão demônios”<sup>98</sup>, também na mensagem direta do céu do Senhor ascendido quando Ele depois apareceu ao seu arauto Paulo, e disse: “Para este fim te apareci, para te nomear ministro e testemunha... Eu te envio para lhes abrir os olhos, para os converter das trevas para a luz e do poder de Satanás para Deus”<sup>99</sup>.

No relato da operação do Espírito eterno através dos Apóstolos nos primeiros dias após o Pentecostes, vemos como a autoridade sobre o poder das trevas era exercida pelos homens equipados pelo Espírito Santo, pois sob o ministério de Filipe, “espíritos imundos, chorando com voz alta, saíam de muitos que estavam possuídos com eles”<sup>100</sup>.

Em outra ocasião, o apóstolo Paulo foi perturbado por um demônio que possuía uma mulher, que seguiu após os apóstolos, clamando que eles eram servos do Deus<sup>101</sup> Altíssimo, que proclamavam o caminho da salvação. Como o Senhor, Paulo não queria o testemunho de espíritos malignos, então, com calma segurança do poder do nome do Conquistador, ele falou a palavra: “Eu te ordeno em nome de Jesus Cristo que saia dela. E saiu naquela mesma hora”<sup>101</sup>. Mais tarde, a condição necessária de conhecer a vitória do Calvário experimentalmente antes que o nome de Jesus pudesse ter poder sobre o adversário, foi enfatizada quando certos judeus sendo exorcistas tomaram sobre ele o

---

97 Lucas 10:19

98 Marcos 16:17 margem

99 Atos 26:16-18 margem

100 Atos 8:7 A.V.

101 Atos 16:16-18

Nome para expulsar os espíritos malignos, o Nome do Senhor Jesus, dizendo: “Nós vos abjuramos por Jesus, a quem Paulo prega”, “E o espírito maligno respondeu e disse-lhes: Jesus eu reconheço, e Paulo eu sei quem é; mas quem sois vós?”

E o homem em quem o espírito maligno estava, saltou sobre eles, e os dominou para que fugissem nus e feridos”<sup>102</sup>. O nome conquistador do Vencedor do Calvário precisa do próprio Espírito Santo para manejá-lo através de homens possuídos por Ele! Mas o príncipe deste mundo não está disposto a desistir dos reinos do mundo sem luta. Vimos como a história da Igreja de Cristo através de dois mil anos, desde o dia de Pentecostes, fala da luta amarga do príncipe conquistado, e mostra que, embora ele tenha sido julgado na cruz, ele ainda está na posse de multidões de homens por toda a terra habitada. Mas seu tempo está ficando curto! Embora ele ainda esteja à solta, “indo de um lado para outro na terra e subindo e descendo nele”<sup>103</sup>, mantendo os homens em seu poder, e resistindo ao máximo, obtendo conhecimento da vitória obtida na Cruz do Calvário, sua derrubada e eventual lançamento no poço do abismo, só aguarda a reunião da última alma que decide render-se ao Rei celestial.

O Altíssimo Deus estabeleceu um limite para o “dia da graça” durante o qual a notícia da vitória do Calvário teve de ser proclamada por toda a terra. O inimigo tem dificultado seriamente o cumprimento da comissão dada a Igreja de Deus. O adversário disfarça-se nos homens que o Senhor predisse serem “lobos em pele de ovelha” e entraram no rebanho. Para causar divisões na Igreja, a apatia mortal tem sido seu objetivo bem-sucedido, com o triste resultado de que os homens que conhecem a história do Calvário tenham dormido e domínio após o domínio do inimigo ainda permanecem nas trevas e na sombra da morte.

Mas o Rei nunca se move do Seu propósito. Embora o inimigo tenha atrapalhado e os filhos do Senhor tenham dormido, a palavra foi passada: “Estas boas novas do Reino serão pregadas em toda a terra habitada, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim!”<sup>104</sup>. Com amor paciente o Senhor suportou com o Seu povo, e nos últimos dias despertou muitos deles para a Sua comissão, até concebendo os meios para enviar rapidamente a mensagem da Sua Cruz em todo o mundo. “O tempo é curto” Ele chora pelo Seu Espírito ao Seu povo! “Já é tempo de você despertar do sono: pois. . . vai alta a noite e vem chegando o dia”<sup>105</sup>.

Enquanto isso, os ataques do adversário sobre os redimidos são transformados pelo sábio Senhor no treinamento e ajuste deles, para seu grande destino no futuro reinado do Conquistador. O Vencedor do Calvário chama em uma vida consigo mesmo todos os que aceitam Sua Redenção, Sua Cruz, Seu Reinado e controle total. No maravilhoso propósito da graça de Deus, Ele determinou criar através da morte no Calvário uma nova raça à semelhança de Seu Filho, que seria o “primogênito entre muitos irmãos”<sup>106</sup> -

---

102 Atos 19:13, 15

103 Jó 1:7

104 Mateus 24:14 margem

105 Romanos 13:11-12

106 Romanos 8:29

uma nova raça que reinará com Ele, e na plenitude do tempo tomar o lugar de Satanás e seus anjos no governo da terra.

O adversário está bem ciente deste propósito do Deus Altíssimo, daí a sua luta amarga, pois ele conhece o fim que o aguarda, quando o anjo de Deus descer do céu “tendo a chave do abismo, e uma grande corrente em sua mão”, e então, ele agarrará “o Dragão, a velha serpente, que é o Diabo e Satanás”<sup>107</sup>, e amarrá-lo à por mil anos, lançando-o no abismo, fechando-o e selando-o sobre ele, e finalmente, depois, entrará no “fogo eterno que está preparado para o diabo e seus anjos”<sup>108</sup>.

---

107 Apocalipse 20:1-2

108 Mateus 25:41

## Capítulo 5

A resistência do Adversário quanto a libertação dos seus cativos e como as almas são libertas pelo poder da Cruz

Vimos que o adversário foi vencido no Calvário e abatido de seu trono de poder, mas é deixado em liberdade, enquanto a proclamação da vitória é enviada através de seus domínios, com o propósito de dar a escolha de mestres para todo ser humano. O adversário naturalmente resiste ao máximo a obra do Espírito Santo nos homens como quando os seus olhos se abrem para a verdade e, um por um, eles aceitam o Redentor como seu Senhor e Rei, e são trasladados ao Seu reino. Mas muito mais agudamente ele resiste à plena iluminação do crente, e seu conhecimento do significado mais profundo do Calvário, que o liberta das falsas alegações do maligno, e o torna tão cheio pelo Espírito Santo que ele se torna um guerreiro equipado e agressivo no exército do Senhor, capaz pelo poder divino de arrebatá-lo a presa do poderoso em nome do vencedor da cruz.

Antes de passarmos para ver como as almas são liberadas pela mensagem do Calvário, primeiro observaremos brevemente algumas das maneiras pelas quais o adversário resiste à libertação total após a luz do Evangelho ter surgido em nós, e nós temos recebido a semente da palavra em nossos corações e percebemos a verdadeira paz da aceitação do Salvador. O adversário sabe que ele perdeu um de seus súditos, mas que ele nunca causará muitas outras perdas ao seu reino se ele puder retê-lo, e impedi-lo de escapar *inteiramente* de seu poder.

### Para este fim Ele procura manter a alma da completa entrega a Deus

“Ananias, por que *Satanás* encheu teu coração para enganar o Espírito Santo, e para reter parte ...” (Atos 5: 3, m).

Foi numa época em que todos estavam colocando a si mesmos e suas posses inteiramente à disposição do Senhor, que Ananias pôs os olhos. Ele possivelmente não queria ser singular, então não percebendo o caráter do Deus com o qual ele estava lidando, ele colocou parte de suas posses aos pés dos Apóstolos, fingindo que era “tudo”! Pedro cheio do Espírito discerniu a verdade, e suas palavras severas desvelam imediatamente a fonte do pecado! *Satanás* havia “enchido seu coração” para fazê-lo “reter parte.” Teria sido melhor não ter oferecido nada, pois Deus só deseja a rendição voluntária, e absoluta honestidade de propósito para com Ele mesmo.

“Verdade nas partes interiores” é necessário para a realização da libertação oferecida pelo Senhor. Uma atitude honesta para com Deus, uma rendição sem reservas a Ele, com verdadeiro propósito de coração para ser Seu completamente e para sempre. Mas “retenha parte”, sussurra o maligno, porque entregar tudo a Deus significa perder tudo!

Mas “*tudo por todos*” deve ser! Não porque o Senhor deseja levar tudo embora, mas o “todo” do triunfo do Calvário é dado sobre a condição da rendição de “todos” ao vencedor do Calvário, porque o “tudo” que o Senhor dá é do céu, e o “tudo” que a alma renúncia é da terra. “Mantenha parte para si”, é, portanto, o sussurro do tentador,

como ele amplia sobre as consequências terríveis de render tudo a Deus, pois algo guardado para si dá lugar ao diabo, e mantém o Redentor do seu trono no coração, e o pleno controle do seu reino no redimido.

### **Ele resiste à remoção das roupas imundas manchadas pela carne**

“Satanás em pé à sua direita para ser seu adversário” (Zacarias 3: 1).

Este é um retrato do Antigo Testamento da atitude do adversário para toda alma que deseja a libertação de seu reino e governo, e admissão à comunhão de Deus. Josué é visto em pé diante do Senhor vestido em suja vestes, com Satanás como seu adversário. Mesmo assim, o diabo resiste a todo filho de Deus quando se coloca diante do Senhor procurando ser vestido com mudança de roupa. Vestido nas vestes manchadas pela carne, o resgatado fica em mudo desamparo diante do Senhor. As simples palavras “O Senhor te repreende, ó Satanás”, são faladas, e o inimigo é silenciado. Ele só pode olhar e ver a graça de Deus, quando o comando é dado por aqueles que estão desejosos de lançar fora as roupas imundas.

A iniquidade é posta em retirada, e a alma é revestida da justiça de Deus e recebe um lugar de acesso à Presença do Rei. A alma que busca a libertação é aqui mostrada o caminho da vitória sobre o adversário! Não devemos contender com ele, mas, tal como somos, estamos diante do Senhor em nossa profunda necessidade e permitimos que Ele repreenda o maligno. O trabalho é então feito por nós, quando cessamos de nossos próprios esforços, e deixamos Deus operar, e aplicamos a nós o poder do Calvário.

### **Ele usa outros para nos tentar do caminho da cruz**

“Pedro, tomando-o, começou a repreendê-lo, dizendo, tem pena de ti Senhor..., Mas, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás, tu és uma pedra de tropeço em mim” (Mateus 16:22, 23, A.V., m.).

Quando a alma entregou tudo em completa rendição, e em mudo desamparo cessou de suas próprias obras para deixar Deus operar nela, ele sabe pelo Espírito Santo que ele deve tomar a cruz, e negar a si mesmo, para Cristo ver o fruto do trabalho de Sua alma e ficar satisfeito. Mas “tem pena de ti mesmo” clama o adversário através dos lábios até mesmo dos servos de Deus, que têm visão mais fraca das coisas de Deus, e não conhecem a perda eterna para a alma que ouve o seu pedido. “Pena de ti mesmo”, o inimigo sussurra de novo e de novo, quando o Espírito Santo separa a alma das coisas da terra, para lhe dar o ouro do Céu. Mas “Para trás de mim, Satanás”, os remidos devem clamar ao olhar atrás da voz humana, vê o adversário de Deus e determinar, pela graça de Deus, levar sua cruz e seguir seu Senhor ao Calvário.

### **Ele inflama a vida da natureza em divisão e conflito.**

“Se tens ciúmes e facções amargas no teu coração (isto) é terreno, natural (ou animal, marginal), diabólico” (Tiago 3:14, 15, m.).

O apóstolo Tiago usa palavras muito fortes nesta passagem, como ele aponta que toda “inveja” e “facção” tem sua fonte na vida que ele chama de animal, e “diabólica!” Satanás é mostrado aqui como o poder real que opera através da vida caída da

natureza. Quando o crente segue em frente e toma a cruz, certamente se depara com algo em seu caminho que despertará em profundidade a vida da natureza. Possivelmente, quando ele tomou a Cruz por si mesmo e consentiu em um caminho de autoanulação, as circunstâncias surgem quando “a lealdade exige que ele defenda um amigo!” O espírito de facção vem, ou ciúme para os outros, e o adversário triunfa. O apóstolo diz que a sabedoria que vem do alto é “sem parcialidade”. Oh, que os filhos de Deus levem as palavras ao coração, e lembre-se de que toda divisão, toda facção, toda inveja pelo “próprio” em amigos, ou denominação, é instigada pelo maligno para manter o crente na esfera que está sob seu governo e, conseqüentemente, incapaz de exercer sobre ele a autoridade do céu! Esses são apenas alguns dos recursos do príncipe das trevas para impedir a alma da libertação total da cruz. Completa entrega a Deus e absoluta honestidade de propósito; uma cessação do esforço próprio e uma posição perante o Senhor em mudo reconhecimento da necessidade; uma tomada do caminho da cruz e a recusa de ter pena de si; um desvio da facção e das divisões da Terra - tudo isso deve haver para que a alma conheça a vitória do Calvário e entre na vida de superação no trono. Mas vamos agora ao Calvário, e consideremos o que significa, e vejamos como as almas são realmente trasladadas do reino das trevas para a esfera da luz, no Reino do amado Filho de Deus. Pensaremos na cruz como uma “porta” entre o reino terreno de Satanás e a esfera celestial da vida em Cristo Jesus.

## A esfera de Satanás, a esfera de Cristo

Mas como os cativos de Satanás passam pelo portão da cruz? Eles não podem fazer isso por si mesmos, pois ninguém pode sair do terrível abismo do pecado. Há provisão completa para atender a necessidade! O Senhor Jesus Cristo não apenas morreu na cruz; não só se ofereceu como propiciação pelo pecado; não apenas conquistou o adversário lá, mas quando subiu ao céu e sentou-se à direita da Majestade nas alturas, recebeu de seu Pai o dom do Espírito Santo, que Ele enviou para dar testemunho Dele; tomar das coisas de Cristo e revelá-las a todos os que O buscam. É o ofício especial do Espírito Eterno de revelar a Cristo para as almas sedentas; para soprar neles a nova vida de Deus; conduzi-los à compreensão da verdade - a verdade que os libertará - e a aplicar-lhes o poder separador e libertador da morte de Cristo, à medida que aceitam e libertam apropriadamente. Assumindo, portanto, que o cativo seja consciente de sua necessidade e desejoso de libertação, o Espírito Santo revela primeiro a morte de Cristo

—

### Em relação ao pecado

“Despojou os nossos pecados em Seu corpo sobre o madeiro, para que nós, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados” (1 Pedro 2:24).

A alma sob o peso, e na escravidão do pecado, chega ao Calvário, onde o Espírito Santo revela ao seu olhar maravilhado o Príncipe da glória pendurado no madeiro, tornando-se uma maldição para todos os que foram amaldiçoados sob a maldição do



pecado. Quando a alma acredita na palavra de Deus e aceita o Salvador, o Espírito aplica imediatamente o poder do sangue e obtém “a paz pelo sangue da cruz”. O fardo do pecado perece, e o Espírito testifica de seu espírito que ele é um filho reconciliado de Deus, nascido do Espírito, que lhe concede o dom da vida - nova vida, a própria vida do Filho de Deus. Mas as palavras do apóstolo Pedro também mostram que o pecador e o Salvador eram um aos olhos de Deus como o Redentor pendurado na Sua cruz. O Apóstolo diz que Ele levou nossos pecados sobre o madeiro, “para que morrendo para os pecados possamos viver para a justiça! ”Foi o pecador que morreu quando o Substituto morreu! Morreu Nele para os pecados que Ele levou para ele! Nunca poderia ser que Ele levou nossos pecados, e morreu por nós, puramente para nos perdoar nossos pecados e nos deixar ainda sob seu poder e, portanto, sob o poder de Satanás! As palavras do Apóstolo deixam claro que Ele levou nossos pecados no madeiro para que Nele morrêssemos para eles - ou e daí em diante viverão uma nova vida ”para a justiça”, pois por suas feridas somos curados de nossa condição de pecado, e liberados para viver somente para Deus.

“Para isto o Filho de Deus se manifestou, para que pudesse destruir as obras do diabo”<sup>109</sup>. O adversário mantém seus cativos em seu reino, mantendo-os sob a escravidão de uma consciência culpada pelos pecados de seu passado, ou o poder do pecado presente. Mas quando o pecador vê que o Senhor levou seus pecados no madeiro, e levou o pecador lá também, o primeiro fundamento é tirado do diabo, pois o Espírito toma posse do resgatado e revela o Cristo Vivo que habita no coração pela fé. “Crucificado” é a Sua mensagem para o libertado - “Crucificado com Ele ... não mais estará em cativeiro para com o pecado”<sup>110</sup>.

Mas são poucos que a mensagem completa do Evangelho vem de uma vez tão claramente! Para muitos, a primeira luz é simplesmente o perdão dos pecados passados, à medida que eles apreendem a palavra do Senhor, que “o Senhor colocou nele a iniquidade de todos nós”, e “aquele que crê tem a vida eterna”. Mas quando isto acontece, a necessidade de libertação dos laços, bem como a culpa do pecado, certamente pressionará o pecador perdoado, mais cedo ou mais tarde; muitas vezes através da amargura de perceber a verdade das palavras do Mestre: “Todo aquele que comete pecado é servo (ou escravo) do pecado”<sup>111</sup>. Quando a alma aprende o significado da cruz na libertação da escravidão do pecado, seja no tempo da conversão, como foi no Pentecostes - ou mais tarde no que foi descrito como uma “segunda bênção”, então entra no primeiro estágio da vida vencedora, e em um caminho de vitória que nunca conheceu antes. A cruz é o portão para uma vida de liberdade do poder do pecado.

### **A cruz e as obras da carne**

“Aqueles que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as paixões e as suas concupiscências” (Gálatas 5:24).

---

109 1 João 3:8

110 Romanos 6:6

111 Joao 8:34

Aqui chegamos ao Calvário e vemos a morte do Salvador lidando com as paixões e desejos da carne, bem como com a escravidão do pecado. Já vimos que o adversário mantém seus súditos em seu poder simplesmente trabalhando neles para satisfazer os desejos da carne. Mas o Salvador levou o pecador à Cruz em Sua própria pessoa e, na medida que a alma redimida percebe isso, ela encontra o poder da Cruz como uma faca circuncidadora para a carne.

Portanto, o Apóstolo diz que “aqueles que são de Cristo Jesus” - unidos a Ele em Sua vida Ressuscitada - “crucificaram a carne” - foram ao Calvário e cederam à cruz a carne, para serem crucificados lá pelo poder do Espírito de Deus dia a dia. A alma já apreendeu a morte com Cristo para os pecados que Ele apagou em Seu precioso sangue, e o Espírito Santo já está na posse do redimido para levá-lo a viver para a justiça. Mas “o desejo da carne luta contra o Espírito, e o desejo do Espírito luta contra a carne”<sup>112</sup>, porque “estes são contrários um ao outro”. O “Espírito que Ele fez habitar em nós tem ciúmes”<sup>113</sup>. É Sua obra levar a carne à Cruz, mas Ele precisa da parte daquele em que habita a vontade que totalmente seja colocada ao Seu lado, e completa confiança nEle para fazer o Seu trabalho, bem como obediência implícita ao Seu governo. A cruz do Calvário é o poder triunfante.

“Aqueles que são de Cristo Jesus crucificaram a carne”, deve ser a fé contínua da alma, como “pelo Espírito”, ele “faz para morrer as obras do corpo”<sup>114</sup>, e encontra o Espírito Santo dando testemunho da Cruz. Esta apropriação constante da libertação da morte com Cristo na Cruz, na dependência do cooperar do Espírito divino, é o mais necessário quando o Espírito Santo começa a revelar à alma mais e mais das profundezas da vida caída de Adão, contra o qual Ele travou guerra de geração em geração<sup>115</sup>. A palavra “carne” usada nas Escrituras parece cobrir uma gama muito ampla, e reduzi-la a um significado inferior ao da palavra de Deus limitará nossa experiência da libertação da cruz e nos roubará a mais plena vida de Deus. A lista das “obras da carne” registradas inclui não apenas os pecados mais grosseiros no reino físico, mas também pecados satanicamente espirituais, tais como “idolatria” e “feitçaria”, bem como pecados do coração e disposição, tais como “inimizade, contenda, ciúmes, ira, facções, divisões e partidos!”<sup>116</sup> Quando todo o lado mais grosseiro tiver sido tratado na vida do cristão, então haverá “emulação”, “variância”, “conflito”, “ facções, “divisões”, sobre visões religiosas, e também sobre o ensino da “santidade”, nenhum lugar entre o povo consagrado de Deus - mesmo entre aqueles que realmente apreenderam a libertação da escravidão do pecado, e são verdadeiramente resididos pelo Espírito de Deus?

Na experiência prática, portanto, é verdade que, embora a alma possa ver em um momento a morte para o pecado com Cristo na Cruz, e alegremente e felizmente perceber a liberdade dos laços do pecado, ainda assim o Espírito de Deus deve trabalhar mais e mais profundamente a vida, revelando a “carne” em seu alcance cada

---

112 Gálatas 5:17 C.H.

113 Tiago 4:5 margem

114 Romanos 8:13 margem

115 Êxodo 17:14, 16

116 Gálatas 5:19-21

vez mais amplo, e em cada grau de sua atividade sutil, mesmo quando parece santificada e está vestida com a vestimenta da santidade. Então, a medida que o Espírito revela, o crente deve sempre voltar para o Calvário com a fé definida de que “aqueles que são de Cristo crucificaram a carne”, e lançar-se sobre o Espírito de Deus para capacitá-lo a andar passo a passo no Espírito, “não cumprindo os desejos da carne”. “Guiados pelo Espírito” os frutos do Espírito serão então manifestados e amadurecerão dia após dia para a glória de Deus - os preciosos frutos do “amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, confiança, mansidão e autocontrole”<sup>117</sup>. Mas não há luta? Sim - mas depois que a vontade é rendida e mantida ao lado do Senhor em todas as horas de tentação, é conflito entre o Espírito Santo em Seu forte desejo de conquistar a carne, e a carne em sua inata resistência involuntária a ser conquistada! O fator decisivo é a vontade do crente rendido. “A quem vocês se entregam, seus servos são”, escreve o apóstolo Paulo aos romanos. Se o redimido persistentemente afirmar sua posição como crucificado com Cristo, e afirma continuamente que “os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne”, recusando-se ao mesmo tempo a atender às suas exigências, o Espírito Santo traz a vitória do Calvário sobre as “obras da carne”, e a crucificação com Cristo torna-se experimentalmente verdadeira. Assim o crente se torna um vencedor sobre o pecado, e sobre a vida “depois da carne”, que o adversário procura por todos os meios nutrir e reter, sabendo que se é continuamente cedido à Cruz, o redimido escapa de seu poder.

### **A cruz e este presente mundo do mal**

“Nosso Senhor Jesus Cristo ... deu-se por nossos pecados, para nos libertar do presente mundo mau” (Gálatas 1: 3, 4). “A cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo” (Gálatas 6:14).

Outra etapa da superação da vida nos encontra aqui. Através da Cruz nós temos livramento do poder do pecado; livramento das obras da carne; e agora libertação do mundo que jaz no maligno. Mais uma vez, a libertação é claramente demonstrada pela apreensão da morte do pecador com o Salvador. Por sua cruz, pregada ali com ele, o mundo está crucificado para mim. É uma coisa morta com a qual não tenho nada para fazer. Eu sou daqui em diante “não do mundo”, mas um cidadão do céu. Não está apenas crucificado para mim, mas eu sou crucificado para o mundo. Eu não sou mais de nenhuma relação no mundo ou para o mundo. O abismo da morte foi fixado entre nós. Deixei o mundo em espírito e passei para o outro mundo através do portal da cruz, como eu finalmente deixarei quando este mortal colocar a imortalidade. O contexto da página em Gálatas 6:14 mostra que Paulo inclui não apenas o mundo que jaz no maligno e separado de Deus, mas o mundo religioso - na medida em que os elementos do mundo estão nele. Quão sutil este “mundo” é todos nós sabemos! Sua principal característica é vista no desejo de escapar da cruz, e fazer um “belo espetáculo na carne”<sup>118</sup>. Ela se revela no desejo de ser um sucesso aos olhos do mundo religioso; e de milhares de maneiras precisa da incessante luz do Espírito para revelar sua armadilha. O Apóstolo Tiago refere-se a ele quando menciona o lugar de dar riqueza e posição na

<sup>117</sup> Gálatas 5:22-23 C.H. e R.V. margem

<sup>118</sup> Gálatas 6:12

própria assembleia reunida para adorar a Deus, com quem não há respeito de pessoas; e Paulo quando ele aponta a “filosofia e vaidade enganosa, segundo a tradição dos homens”, que ele diz ser “segundo os elementos do mundo, e não apos de Cristo”<sup>119</sup>. O único remédio do Apóstolo para lidar com essas coisas é dizer aos Colossenses que eles haviam “morrido com Cristo dos elementos do mundo”<sup>120</sup>, portanto, eles não pertenciam a este mundo atual, e as “lições infantis de coisas externas”<sup>121</sup> eram apenas meios para o fim de liderar os filhos de Deus para o conhecimento das coisas nos céus.

## A Cruz e eu mesmo

“Eu fui crucificado com Cristo, contudo vivo, e contudo não mais eu, mas Cristo vive em mim, e a vida que agora vivo em carne, eu vivo na fé, a fé que está no Filho de Deus, Que me amou e se entregou por mim”(Gálatas 2:20).

Nestas palavras, temos em linguagem concisa e clara: o mais profundo segredo da cruz e o caminho de fuga do adversário e seu poder. Aqui, novamente, encontramos o pecador pregado na Cruz com o Salvador, mas desta vez com o propósito mais íntimo totalmente mostrado. Libertação por crucificação com Cristo das reivindicações do pecado; os desejos da carne; os elementos deste mundo mau presente, todos representam o lado negativo de escapar dos elementos da terra que nos deram o adversário, mas agora o propósito do Senhor em levar o pecador à Cruz é revelado. É que Cristo - o Cristo ressuscitado - pode habitar naquele que Ele redimiu! Agora, o significado da luta amarga do adversário contra a Cruz e seus incessantes esforços para manter o crente nos laços do pecado, da carne ou do mundo estão expostos. O príncipe das trevas pouco se importa com o filho de Deus, mas ele teme o seu Conquistador - Aquele que o aniquilou pela Cruz, e teme a hora em que a verdade surge sobre o resgatado, e o Cristo vivo é revelado em posse da alma.

O apóstolo Paulo conhecia o segredo, e expressou seu anseio por seus convertidos nas palavras: “Meus filhinhos, das quais de novo parto, até que Cristo seja formado em vós” (Gálatas 4:19). Mas, por mais que Paulo ansiava por esse fim, o adversário temia, pois sabia que, uma vez que o segredo da cruz e o mistério do Cristo interior fosse apreendido, o crente saberia o caminho do seu poder, e sendo mantido pelo poder de Deus no lugar onde o “iníquo toca ... não”. “Não mais eu” é o ponto central da libertação. “Eu” - o próprio homem se retirando, por assim dizer, para a cruz, para dar espaço para o Cristo ressuscitado habitar nele e viver sua vida por ele! “Eu” - não apenas os pecados; não apenas as obras da carne; não apenas o atual mundo do mal; mas “eu mesmo”. “Deixe-o tomar sua cruz e negar a si mesmo”, disse o Senhor Jesus aos seus discípulos. “Eu mesmo” na cruz, doravante não deve ser levado em conta, reconhecido ou dado qualquer lugar, ou consideração a todos. Quando a alma apreende esse significado do Calvário, o Espírito Santo atingiu o âmago da vida e o motivo principal da ação. Pode-se dizer que todas as outras coisas de alguma forma estão na circunferência. A mola do “eu” parece estar mais profunda do que o coração,

119 Colossenses 2:8 margem

120 Colossenses 2:20 margem e C.H.

121 Colossenses 2:20 margem C.H.

pois descobrimos que o coração pode ser purificado em seus desejos e motivos, e verdadeiramente residido pelo Espírito, e ainda assim “eu” ser claramente visto. As “obras da carne” podem ser crucificadas em grande medida, e ainda assim o “eu” seguro o trono! Em resumo, o crente pode perceber todos os aspectos da cruz na libertação da escravidão do pecado, das obras da carne e dos elementos do mundo, sem ter apreendido o significado crucial da cruz que o adversário mais teme - essa apreensão da morte com Cristo traz a submersão de maneira maravilhosa. No crucificado, do “ele mesmo” no total, que Cristo pode ser revelado por dentro, e a vida de Jesus manifesta em carne mortal. A verdade é que existem profundezas – profundas abismais – na morte de Cristo, que nenhum ser humano pode sondar. “Batizado em sua morte” não é uma mera figura. Sua morte ocorreu na cruz. O Cristo pendurado ali tinha Nele potencialmente todos aqueles que depois acreditariam Nele e experimentalmente seriam batizados em Sua morte. O Espírito de Deus deve abrir para o crente estas misteriosas profundezas do Calvário, e submergir ele cada vez mais fundo na morte de Cristo até que, por assim dizer, ele afunda-se em vista dEle. Então os laços do pecado estão quebrados; os desejos da carne são crucificados; e os elementos deste mundo atual desaparecem cada vez mais. O filho de Deus se encontra unido em estranha unidade de identificação com o crucificado em sua cruz.

O sacrifício é amarrado com cordas - cordas misteriosas - ao altar da Cruz, e é atraído pelo Espírito de Deus cada vez mais fundo em suas profundezas, pois a identificação não é uma invenção, mas um fato espiritual real que deve ser realizado em cada um dos redimidos, pela obra do Espírito divino. Uma verdadeira união na morte com Cristo deve necessariamente preceder uma verdadeira união com a Sua vida. Não há teorias no lidar de Deus com o mundo. Cada palavra usada nas Escrituras sobre o Calvário e a morte do crente com Cristo, para o pecado, a carne, o mundo e o diabo, representa uma verdade espiritual que deve ser realmente produzida no crente entregue pelo Espírito Santo. A obra de Cristo na Cruz em todos os seus aspectos (exceto o da expiação) deve ser trabalhada no resgatado por sua libertação real, e trasladada na esfera do Espírito em Cristo Jesus. A justiça imputada ao pecador perdoado deve ser comunicada pelo trabalho do Espírito Divino.

É quando o crente está unido ao crucificado Senhor em Sua Cruz, incessantemente se retirando para Ele pela fé - feito fato pela correspondente ação do Espírito – que a vida almativa é odiada e renunciada, e o crente aprende a viver, momento a momento aproveitando a vida do Senhor do céu. O que “eu fui crucificado com Cristo” significa para Paulo, é mostrado em suas palavras sucessivas, “a vida que / agora vive na carne [corpo] eu vivo na fé do Filho de Deus” - uma vida vivida em contínua dependência do Cristo Vivo Ressuscitado que habita nele; atraindo sobre ele para todas as coisas, e não da fonte de si mesmo. Este é o livramento do Calvário que o adversário mais teme que o resgatado saiba, pois atrai o crente para fora de seu alcance, fundindo-o de vista no Senhor crucificado, abrindo caminho para o próprio Cristo possuir o vaso de barro, e manifestar Sua vida e poder. Então Ele atrai Seu possuído, cada vez mais fundo e profundo na comunhão de Seus sofrimentos, e conformidade com Sua morte, enquanto

Ele acelera todo o ser por Sua vida, e leva a alma a um conhecimento mais completo do poder ascensional de Deus.

## Capítulo 6

### No lado Ressurreto da Cruz. O Chamado as armas e armadura da luz

O mais claro desvelamento da vida na esfera celestial em Cristo é dado na Epístola aos Efésios, e segue apropriadamente a carta aos Gálatas que pode ser chamada de a Epístola da “crucificação”, como a carta aos Efésios poderia, em contraste, ser chamada a epístola da vida celestial. Paulo tendo ouvido falar da fé em Cristo dos cristãos efésios, ora para que eles possam receber um “espírito de sabedoria e discernimento”, e tenham os olhos de seus corações “iluminados” ou “cheios de luz”, para que possam conheçam seu chamado, e “quão extraordinário é o poder que Ele mostrou para nós que cremos”, exemplificado “na força daquele poder com o qual Ele operou em Cristo, quando Ele O ressuscitou dos mortos, e O colocou a Sua própria destra nos céus, muito acima de todo Principado e Poder, e Potencia e Dominação, ”pondo todas as coisas sob seus pés” pés”<sup>122</sup>.

Aqui, o apóstolo se refere claramente à hierarquia angélica que inclui tanto os poderes bons como os do mal, pois os anjos de Deus adoram o Filho de Deus<sup>123</sup>, e a hierarquia dos poderes malignos está sujeita a Ele. Mas o mais maravilhoso de tudo é a linguagem usada pelo Apóstolo em relação ao pecador redimido. O Pai da Glória tendo manifestado Seu poder supremo ao ressuscitar dentre os mortos o Príncipe da Vida, “A Quem ... mataram, pendurando-o sobre um madeiro”<sup>124</sup>, chamou aqueles que Ele assim redimiu para “compartilhar a vida de Cristo”<sup>125</sup>. e em Cristo Jesus nos ressuscitou dentre os mortos e nos assentou com ele nos céus <sup>126</sup>.

Quão verdadeiramente precisamos que os olhos do “entendimento sejam cheios de luz” - a luz do céu - para apreender e apropriar-se desta maravilhosa revelação da graça de Deus aos pecadores caídos!

Nós já vimos que a cruz é a porta para esta esfera celestial, de modo que se o Espírito Santo nos revela que quando estamos submersos na morte de Cristo, somos libertados das reivindicações do pecado, da carne e do diabo. Ele nos dará certamente a vida do Senhor ressuscitado. Ele nos elevará em experiência real ao nosso lugar Nele, sentado com Ele nos céus, muito acima de todos os principados e potestades, pois o Apóstolo escreve aos romanos que, se nos tornássemos participantes de uma união vital - isto é, compartilhamos a realidade de Sua morte<sup>127</sup>, - “assim também compartilharemos Sua ressurreição”. Se consentirmos em compartilhar a Sua morte e ceder ao Espírito para uma união vital com ela, a partilha da Sua vida seguramente se segue, porque “como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai”<sup>128</sup>,

---

122 Efésios 1:17-22 C.H.

123 Hebreus 1:6

124 Atos 10:39

125 Efésios 2:5-6 C.H.

126 Efésios 2:5-6 C.H.

127 Romanos 6:5, nota de Conybeare

128 Romanos 6:4

assim Ele ordena que também conheçamos “novidade de vida”. O grego original significa uma essência vital inteiramente nova - uma vida interior essencial - a vida da ressurreição de Cristo - a mesma vida sobrenatural que energizou o Senhor quando Ele ressuscitou e emergiu da tumba! É importante neste momento enfatizar que podemos apreender no começo da vida de superação - quando encontramos libertação da escravidão do pecado - nossa união com o Senhor glorificado, e nosso lugar de vitória Nele, sentado bem acima dos poderes da escuridão; mas experimentalmente é apenas quando somos levados a conhecer o significado da Cruz em seus aspectos mais profundos, que somos trazidos completamente para a vida Nele, e realmente moramos na esfera celestial.

Isto pode ser entendido se compararmos a Cruz a uma faca que o Espírito Santo usa para separar de todas as coisas que não são de Deus, como o crente cede à Cruz dia após dia. Quando o desapego e o rompimento são feitos, o espírito interior é liberado para se elevar cada vez mais à união essencial mais próxima com Ele, que foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai.

Pode-se dizer que o crente é um vencedor em todas as fases do seu progresso, da morte para a vida, mas a vida de ascensão do poder sobre todo o poder do inimigo só é conhecida quando o Espírito Santo triunfou em todos os pontos e trouxe a alma em conformidade total com a morte de Cristo, pelo poder da ressurreição que opera dentro dele. Essa conformidade deve ser mantida e aprofundada a cada momento como a condição de poder contínuo. É agora que o crente entende a realidade da vida em união com Cristo, e como a Igreja trazida a seu lugar nos lugares celestiais é um testemunho dos “principados e poderes nos céus”, da multiforme sabedoria de Deus em Seus plano divino para a redenção dos filhos dos homens caídos.

Sentados com Cristo nos céus vemos agora o crente no lugar da vitória, mas o conflito não é terminado, só é mudado em caráter e no lugar, e é bem distinto do conflito descrito em Gálatas 5. Existe um conflito entre o Espírito residente e a carne, quando o crente tinha que colocar sua vontade do lado de Deus, e afirmar que aqueles que eram de Cristo Jesus haviam crucificado a carne. Mas agora o apóstolo escreve àqueles que estão unidos a Cristo na esfera celestial e soa.

### **Um Chamado para Armar-se**

“Que vossos corações sejam fortalecidos no Senhor e no poder conquistador de Sua força. Ponha toda a armadura de Deus, para que possas resistir firmemente às ciladas do diabo. Pois os adversários com quem lutamos não são de carne e sangue, mas eles são os Principados, os Poderes e os Soberanos da presente escuridão, os espíritos do mal nos céus” (Efésios 6:10, 11, 12, CH).

Agora é um conflito com forças espirituais diretas - uma guerra com “espíritos do mal” e dignitários aéreos possuidores de poder sobrenatural. A luta parece ser principalmente de defesa! Uma batalha para “permanecer firme” contra as investidas das hostes do inferno. Toda a armadura de Deus é necessária para esta batalha com os inimigos aéreos, pois todos os “ardis do diabo”, os “dardos inflamados do maligno” e os



assaltos das hostes espirituais da maldade serão dirigidos contra o inimigo crente para tirá-lo do seu lugar em Cristo de volta à esfera da terra.

Por quê? Existem muitas razões que não estão longe de achar.

(1) Todo crente que é trazido para o livramento experimental através da Cruz, e feito se sentar com Cristo muito acima das hostes das trevas, atrai todo o corpo de Cristo para o céu. O inverso também é terrivelmente verdadeiro, pois toda vitória de Satanás sobre o crente envia uma emoção de derrota por toda a Igreja de Deus.

(2) A alma escondida com Cristo em Deus tem “autoridade sobre todo o poder do inimigo”, pois ele compartilha a vitória de Cristo. Nele ele tem poder para pisar serpentes e escorpiões, e poder para libertar e libertar outros dos laços do maligno.

(3) A alma unida ao Senhor ressuscitado e habitando Nele, permanece n'Ele vivendo no holofote de Deus - luz como Deus está na luz -, portanto rapidamente discerne e expõe as “obras das trevas”, como Pedro desvelou o diabo no trabalho em Ananias em dias pentecostais.

Há muitas outras razões, mas estas três são suficientes para mostrar por que todos os “truques” são planejados para tirar o crente de seu esconderijo no Senhor Todo-Conquistador, de volta ao terreno terrenal, e os “dardos inflamados” são lançados na esperança de encontrar um lugar onde eles vão apertar para dar o mal a entrada. Daí a necessidade de colocar toda a armadura de Deus, para que possamos “permanecer firmes” em nosso lugar de segurança, e ser capazes, em ataques especiais das hostes das trevas - que o Apóstolo chama de dia mau - de “derrubá-los” todas “, e permanecer inabalável<sup>129</sup>.

Quanto às forças envolvidas na batalha contra até mesmo uma alma entrincheirada em Cristo, todo o exército do inferno - o príncipe dos exércitos aéreos, principados, poderes e espíritos do mal, são unânimes em seu diabólico objetivo de atrair o crente do seu esconderijo no Senhor ascendido. É de vital importância que não subestimemos o inimigo. Do nosso lugar “no Senhor” podemos olhar com calma tudo o que está contra nós, para que possamos compreender plenamente o propósito do adversário e ver o que ele tem a ganhar com a vitória. Também precisamos entender as tremendas consequências para as hostes do mal se permanecermos na vitória, pois todo o poder do Deus onipotente está por trás e operando através de nós quando estamos unidos a Cristo, e encerrados dentro da panóplia de Deus. “Autoridade... sobre todo o poder do inimigo”<sup>130</sup> é então realmente verdade, pois o Vencedor do Calvário se identifica com o seu possuído, e através dele manifestará o “poder conquistador de Seu poder” sobre todas as forças do inferno.

É necessário entender também o caráter espiritual do conflito, para que deixemos de ver “carne e sangue” como adversários! Muitas vezes a batalha no “dia do mal” de ataque especial é uma luta de espírito com espírito, e por enquanto é impossível para a

---

129 Efésios 6:13

130 Lucas 10:19

mente do crente, para distinguir o que é do seu próprio espírito, ou dos espíritos sombrios de mal.

Em outras ocasiões, o inimigo espiritual se esconde atrás de “carne e sangue”, como fez atrás de Pedro, quando orou ao Mestre para que ele admitisse autopiedade e evitasse a Cruz; mas a alma caminhando na luz, e envolta na armadura da luz, terá uma visão cada vez mais clara para detectar o funcionamento do adversário por trás de todas as coberturas que ele usa, e com “sentidos exercitados para discernir”<sup>131</sup> para ser capaz de suportar firme contra suas artimanhas, e pelo escudo da fé proteger de todos os seus dardos inflamados de qualquer quadra que eles vêm.

O apóstolo Paulo era um guerreiro treinado no conflito com as forças do inferno, e de suas cartas vemos quão real o inimigo e a batalha eram para ele, e aprendeu muito a derrotar as táticas do maligno. “Nós não somos ignorantes de seus artifícios”<sup>132</sup>, escreveu o apóstolo, e o crente não deve ser ignorante se quiser permanecer no lugar da vitória, pois tanto nas esferas celestiais como na esfera da terra, o adversário trabalha através da ignorância. É verdade tanto espiritualmente quanto no mundo natural: “Em vão é a rede espalhada, à vista de qualquer pássaro!”<sup>133</sup> “Vós conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” pode também ser escrito, “e a verdade vos manterá livres” para a alma que caminha com Deus no mesmo instante em que as artimanhas do diabo são reconhecidas, nesse mesmo momento são quebradas, provendo que o crente ande em integridade diante de Deus, desejando somente Sua glória e que Sua vontade seja feita. Isso nos leva à “armadura” que é espiritual para proteção contra um inimigo espiritual.

### A Armadura da Luz

“Portanto, rejeitemos as obras das trevas e vistamos a armadura da luz... Colocai-vos no Senhor Jesus Cristo” (Romanos 13:12, 14).

No toque de chamada às armas com o qual o apóstolo conclui sua carta aos Efésios, ele grita: “Coloque toda a armadura de Deus”, e então repete “leve convosco para a batalha toda a armadura de Deus”<sup>134</sup>. A linguagem que ele usa fala de decisão e ação definida! A vontade do crente é sempre levada em conta. A vontade rebelde que tem lutado tão intensamente contra Deus, quando se rendeu e foi vencida por Ele, não será esmagada e quebrada, mas reenergizada pelo poder divino, e voltada contra o adversário. “Elimine as obras das trevas”, grita o apóstolo! Cristo venceu o príncipe das trevas e conquistou liberdade para os cativos sob seu controle. Tome sua liberdade! “Despreze” as obras das trevas e, por trás de sua vontade, você encontrará o cooperador do Espírito divino rejeitando suas correntes. “Coloque a armadura de luz!” “Vistam-se com o Senhor Jesus Cristo”<sup>135</sup>. A “armadura” é o próprio Cristo, que emergiu da tumba Vencedor sobre a morte e o inferno. “Todo aquele que entre vós foi batizado

---

131 Hebreus 5:14

132 2 Coríntios 2:11

133 Provérbios 1:17 margem

134 Efésios 6:11, 13 C.H.

135 Romanos 13:14 C.H.

em Cristo, revestiu-se de Cristo”<sup>136</sup>, escreve o Apóstolo aos Gálatas. Isso liga a Cruz e a armadura, pois para batizar em Cristo significa em significado espiritual ser batizado em Sua morte. A “roupa com Cristo” não pode ser feita para cobrir o que é contrário a Cristo, ou seria tornar o crente como os fariseus, que “exteriormente parecem bonitos, mas interiormente estão cheios de ... toda impureza”<sup>137</sup>. Mas a Cruz é novamente a chave. O crente submergiu na morte, de modo que tudo o que é contrário a Cristo é mantido continuamente crucificado, é “vestido”, bem como habitado pelo Senhor ressuscitado. Elimine a escuridão! Vista-se de Cristo como Luz! Seja plantado em Cristo na cruz e você se torna revestido de Cristo - a Armadura da Luz.

Em sua carta aos Efésios, o velho guerreiro Paulo dá uma descrição mais completa da armadura, para que o crente possa compreender as várias seções dela, e tome cuidado para que nenhuma parte esteja faltando, caso contrário, o inimigo alerta obterá uma base, e ganhará uma vitória. “Levanta-te ... cingido com o cinto da verdade e usando a couraça da justiça”, exclama o Apóstolo, “calçados como mensageiros prontos das boas novas da paz ... ocupam-te de cobrir o escudo da fé. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. Quão vivamente estes poucos detalhes da armadura descrevem as condições para a vitória! O cinto mantém a armadura no lugar firmemente presa à figura, e a “cingida” expressa prontidão para trabalho ou conflito, conforme o caso. Já vimos como a verdade liberta porque Cristo é a Verdade, e o diabo é um mentiroso e um enganador. O Senhor só pode ser nossa armadura enquanto andamos na verdade; verdade em primeiro lugar em tudo; nas partes internas; em nossa atitude para com Deus sobre o pecado; em nosso lidar com nossos semelhantes. Nenhuma prevaricação pode ser tolerada, nenhuma oferta deliberada de impressões erradas, nenhum exagero de fatos, nenhuma coloração de ações. Sempre, em todos os lugares, em tudo, a qualquer custo, ou sacrifício, encarando a verdade como ela se preocupa aos olhos dos outros e de Deus, e olhando para Deus com intenso desejo de que a luz de Sua verdade flua sobre nós dia após dia. Em resumo, a verdade é leve e a inverdade em qualquer grau é escuridão. O príncipe das trevas e da inverdade é conquistado pela alma que permanece na luz da verdade. Vamos entender claramente, então, que a vitória depende de estar cingido com o cinturão da verdade, e estar ciente de que as artimanhas do diabo serão incessantemente planejadas para nos enredar em alguma sombra de mentira, em nossa atitude para com Deus ou em nosso relacionamento com os outros.

A “couraça da justiça” é a próxima condição de vitória, e isso pode ser dito brevemente como sendo uma “consciência desprovida de ofensa a Deus e aos homens”<sup>138</sup>, pois é somente quando nosso coração nos condena não que tenhamos ousadia para com Deus. O adversário sabe disso, e assim é o “acusador dos irmãos” que procura trazer o crente em condenação diante de Deus. A decisão é necessária aqui e um conhecimento do poder do sangue do Cordeiro. Que o crente se lembre-se de que o Senhor Cristo é a Testemunha Fiel e que dirá fielmente a Seus possuídos no momento em que estiverem fora de acordo com Sua vontade. Ele é sempre claro em Seus tratos

---

136 Gálatas 3:27 C.H.

137 Mateus 23:27-28

138 Atos 24:16

com Seus filhos, e a alma em comunhão com Ele rapidamente sabe quando Ele fala com a ainda pequena voz de consciência, então deve obedecer imediatamente e reivindicar a purificação do precioso sangue. A condenação do maligno é geralmente vaga e deve ser satisfeita pelo crente que reivindica a constante limpeza do sangue; enquanto coisas duvidosas devem ser tratadas por um comprometimento com o Senhor, e confie que Ele removerá o que vem do acusador, e aprofundar e renovar tudo o que vem d'Ele mesmo. A couraça da justiça será então mantida no coração para protegê-lo do inimigo.

Os pés calçados com a preparação do evangelho da paz, ou “calçados como mensageiros prontos das boas novas”, vêm em seguida na armadura para o conflito com o inimigo. Os pés representam a caminhada na terra e mostram o quanto a “palavra do testemunho” tem a ver com a vida da vitória. Seguindo o cinturão da verdade e a couraça da justiça, vemos que uma vida de verdade e comunhão com Deus está fadada a resultar em testemunho. “Cingidos como mensageiros prontos” do Evangelho! Aquele que habita com Cristo nos lugares celestiais, anda na terra para um único propósito, de ser um mensageiro pronto para Ele, pois se esta parte da armadura ser negligenciada significará derrota diante do inimigo.

Toda a armadura é necessária para a vitória, e todas as partes dela formam o todo. A alma que é vencedora é, portanto, uma mensageira e não pode ser uma vencedora sem obediência aqui. Acelerando para cá e para lá na terra, levando a mensagem do Senhor, o mensageiro coberto de armaduras agora precisa do “escudo da fé” para “apagar todos os dardos inflamados do maligno”; pois ele está se movendo no reino do adversário levando mensagens aos cativos em seu poder. Quase podemos ver o príncipe das trevas ou seus asseclas seguindo-o e lançando os “dardos inflamados”, mas ele está coberto pelo escudo da fé na guarda de um Deus fiel. Os dardos lançados com fogo do inferno caem sobre o crente, e eles são apagados, mas deixe cair um dardo de fogo, e encontre o crente questionando a guarda de Deus, então quão rapidamente a picada é sentida! Agora, o “capacete da salvação” é necessário, pois os “dardos” geralmente são dirigidos contra a cabeça - ou os pensamentos. Uma sugestão maligna é disparada como uma flecha para a mente, mas o crente deve rapidamente recusá-la e reivindicar “salvação”, que é, em outras palavras, a purificação do sangue que foi derramado no Calvário. Se o pensamento não é imediatamente rejeitado e purificado, ele fica como um dardo envenenado, ignorado na época, mais tarde produzindo tristes resultados.

Quão claramente o crente coberto de armaduras se destaca agora em nosso olhar nesta descrição do Apóstolo. Veja-o cingido com a verdade! O adversário não consegue envolvê-lo aqui. Seu coração está em paz sem condenação, pois ele não conhece nada contra si mesmo, e sua consciência é desprovida de ofensa para com Deus e os homens, com o sangue de Jesus sendo continuamente limpo de todo pecado. Veja-o com alegria e alegria dando a mensagem das boas-novas enquanto ele anda na terra, coberto e protegido pelo escudo da fé no poder guardião de Deus, que o cobre com toda a armadura de luz. Veja o príncipe das trevas seguindo-o; observe as hostes de espíritos maus observando-o! Vejo! Algo acontece em seu caminho - ele é ferido, insultado ou ignorado. Agora é a hora do adversário! Um “dardo de fogo” é alado - o pensamento

brilha na mente, “Quão injusto, quão injusto: é necessário que você fale - você deve se defender por amor à justiça!” Agora é a hora de “pegar o capacete da salvação”. Rapidamente, rejeite rapidamente o pensamento e grite “O sangue do Cordeiro purifica”. Mas supondo que o dardo ardente é ignorado. No momento não é notado, mas está lá na mente! É uma faísca do inferno. O inimigo se contenta em deixá-lo mentir. Ele ganhou um lugar do qual ele pode atuar mais tarde. Os dias passam e o crente encontra aquele que o feriu. Uma frieza vem sobre ele, as circunstâncias surgem, antes que ele perceba que se encontra em fricção e ressentimento. O dardo ardente fez o seu trabalho, a couraça da justiça se foi e a derrota segue. Tristeza, confissão, vergonha e restauração vêm em seguida, mas que perda de tempo! Foi vitória para o adversário e desonra para o Senhor! Sim, o capacete da salvação é necessário para a proteção dos pensamentos e a retenção do coração em paz.

Por último, na mão, como a única arma ofensiva e defensiva, deve ser uma espada! A espada do Espírito que é a Palavra de Deus. O cristão revestido de Cristo nunca deve negociar com o inimigo, mas apenas dizer “Está escrito” assim e assim, ou “Deus disse” isto ou aquilo, e a espada deve ser agarrada, e toda a armadura retida por “toda oração e súplica, orando em todas as estações do Espírito, e observando-o em toda a perseverança e súplica por todos os santos”. Momento a momento, a armadura de luz envolve a alma em resposta à oração! Nunca, por um momento, em qualquer circunstância, ou em qualquer lugar, a alma ousará deixar de orar e suplicar o poder protetor do Senhor. “Em todas as estações do Espírito ... observando!” Nunca fique de guarda baixa, pois o inimigo nunca está adormecido e, mesmo assim, você não deve se proteger, mas confiar incessantemente na guarda do Senhor. Cada respiração sua deve ser uma oração, e não apenas por sua própria vitória, mas por todos os santos. Sua vitória está ligada à vitória dos outros; você não pode andar sozinho. Observe, portanto, e fique alerta porque o inimigo está observando você.

## Capítulo 7

### As artimanhas do adversário na esfera espiritual em relação a revelações, a voz do Senhor, orientação e liberdade

Tendo examinado as várias partes da armadura celestial, vamos ver que agora estamos envoltos nela em segurança sob a proteção do sangue do Cordeiro, quando pegamos a espada do Espírito, a Palavra de Deus, e desvelamos algumas das artimanhas do diabo em alguns aspectos da vida na esfera espiritual.

Em um capítulo anterior vimos a maneira como o Espírito Santo revela a cruz para o crente no poder libertador, trasladando-o para fora do reino das trevas para o Reino do Filho de Deus. Mas há muitos que entram na esfera do Espírito sem conhecimento inteligente de como eles foram conduzidos. Alguns dirão que foi quando eles se renderam completamente para Deus, o Espírito Santo os encheu e revelou o Senhor ressuscitado. Outros que foi de repente, e em resposta a um simples ato de fé, que eles receberam o Espírito Santo; e outros dirão de uma longa busca e profunda angústia de coração, como o Espírito divino os sondou e os inclinou para o pó. A verdade é que a entrega absoluta e sem reservas a Deus, *e fé de* que Deus o Espírito Santo entra e toma posse, deve trazer a resposta d'Ele, se o crente compreende ou não com sua inteligência as condições de sua habitação. O Espírito de Deus também trabalha na alma de acordo com o caráter individual e temperamento.

Alguns se abandonam a Ele de maneira de fora mais imprudente do que outros! Alguns veem de relance as condições cruciais para a manifestação eficaz de Seu poder, e rapidamente entram em uma vida de liberdade, que outros podem alcançar por um caminho mais lento e longo.

Um ponto é claro para todos, e é para aqueles que entram na esfera do Espírito pela apreensão inteligente do significado da *cruz* como a porta para a vida, e como a causa contínua da abundância da vida, têm uma profundidade e permanência de experiência que os outros não conhecem. É necessário salientar isso em conexão com as artimanhas do diabo a qual o crente está exposto nos lugares celestiais, pois quem conhece a Cruz sabe o único poder que revela as táticas do maligno. Vamos notar primeiro –

#### Artimanhas sobre “Revelações”

“Eu conheço um homem em Cristo ... levado ao paraíso” (2 Coríntios 12: 4).

“A manifestação do Espírito é para lucro” (1 Coríntios 12: 7).

“Eu o amarei e me manifestarei a ele”<sup>139</sup> é uma promessa feita pelo Senhor a Seus discípulos na véspera de Sua Cruz e Paixão, e Ele acrescentou “e Meu Pai vai amá-lo, e nós vamos chegar a ele e fazer a nossa morada com ele”<sup>140</sup>. Os discípulos disseram: *Como?* Mas depois do Pentecostes eles sabiam!

---

139 João 14:21,23

140 João 14:21,23

É exatamente o mesmo com todo crente que é conduzido pelo Espírito à união com o Cristo vivo. Há um momento quando a promessa é cumprida, e o Cristo que ressuscitou dos mortos se revela ao coração obediente, e o Crente conhece o Senhor ressuscitado. Para alguns Ele é manifestado em luz acima do brilho do sol, como a Paulo, em uma visão celestial maravilhosa, e os outros são conscientes de sua presença em paz e alegria indescritível. Alguns são “levados ao Paraíso”, e outros caem a Seus pés como mortos, ou podem apenas chorar como Isaías “Ai de mim”, ou como Jó “Meus olhos viram a Ti, por isso eu me abomino”. Em qualquer caso, o Cristo glorificado agora se torna uma viva realidade brilhante para a alma.

Quais são as artimanhas do adversário agora, mais uma tentativa de personificar o Senhor! O crente deve saber que o mal pode moldar-se como um anjo de luz, e trabalhar com todos os “poderes e sinais e prodígios de mentira”<sup>141</sup> para desviar se possivelmente fosse o próprio eleito. Infelizmente, alguns descobriram a custo amargo que ele é capaz de dar manifestações” e “visões” das coisas celestiais. O crente está em um mundo novo e não conhece a sutileza do inimigo. O adversário agora vai assistir a sua oportunidade de falsificar a obra do Espírito, e ele espera apenas que um *elemento do eu* se manifeste no crente para ganhar o seu fim. Se ele procura “visões e revelações” para seu *próprio* prazer, o adversário lhes dará, por que o Espírito Santo não pode responder a qualquer desejo senão pela glória do Senhor. É aqui que o conhecimento da cruz é a salvaguarda, pois então o crente sabe que “crucificado com Cristo” é a única esperança para mantê-lo longe das armadilhas do inimigo.

Aquele que andar em vitória também deve tomar cuidado para não se gloriar ou se vangloriar de suas experiências. Muitas vezes ele nem mesmo pode *lhes contar* sem abrir a porta para o maligno. Na segunda carta do apóstolo Paulo aos Coríntios descobrimos que ele achava necessário traçar um véu sobre esse aspecto de sua vida interior. “Eu deixo de falar”, disse ele, “para que eu não faça com que qualquer homem pense de mim mais do que quando veja meus atos, ou ouça meus ensinamentos”<sup>142</sup>.

Ele sabia como os homens estavam dispostos a “gloriar-se nos homens” e considerá-los maravilhosos, como os Licaônicos fizeram com Barnabé e ele mesmo quando eles viram o milagre da cura feita no homem aleijado em resposta às suas palavras simples. “Somos homens de natureza parecida com a de vocês”<sup>143</sup> clamaram os Apóstolos, como quando com horror eles procuraram impedir que eles lhes dessem a adoração devida somente a Deus.

Nesta carta também vemos os meios usados pelo Senhor para contrabalançar o perigo para o vaso de barro de “abundância de revelações”, para Paulo é dada uma “participação na carne”, um “mensageiro de Satanás” para golpeá-lo, de modo que ele não se exaltasse em demasia. O plano do Senhor cumpriu seu propósito, pois o apóstolo é mantido quebrantado e humilhado, dizendo: “Eu prefiro me gloriar nas minhas fraquezas ... nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por causa de Cristo: quando sou fraco, então é que sou forte”<sup>144</sup>.

---

141 2 Tessalonicenses 2:9

142 2 Coríntios 12:6 C.H.

143 Atos 14:8-15 margem

144 2 Coríntios 12:9-10

Precisamos andar cuidadosamente com Deus neste estágio da vida espiritual, e nos esconder profundamente na cruz, não cobiçar experiências maravilhosas, mas sim uma conformidade cada vez mais profunda com a morte de Jesus, para que a vida de Jesus possa ser manifestada<sup>145</sup> para todos ao redor. Deixe-nos saber também que a nossa fé é mais preciosa para Deus do que o ouro, e se contentar em caminhar por fé e não por vista. Precisamos lembrar também que “visões e revelações” não são dadas à alma para seu próprio conforto ou prazer, mas para algum propósito definido nos conselhos de Deus, ou em um momento especial e crítico de necessidade, como O apóstolo Paulo quando ele foi apedrejado em Listra (2 Coríntios 12, concorda com esta data); chamado para a Macedônia; ou precisava de orientação clara para permanecer em Atenas. Mas normalmente, como o crente amadurece, os “olhos do seu coração” - *poder espiritual da visão* possuído pelo homem interior da nova criação - deve ser cada vez mais cheio de luz.

Portanto a visão espiritual torna-se aguda, e capaz de ver as coisas do mundo espiritual, não tanto por “revelações” como pelo simples poder de *ver*, uma faculdade do novo homem que é chamada por Paulo de “discernimento”. “Homens adultos” na vida espiritual, “por motivo de uso, têm seus sentidos exercitados para discernir o bem e o mal”<sup>146</sup>. Então o crente “anda na luz, como [Deus] está na luz”, e a luz manifesta, ou revela todas as coisas ao seu redor. Em todos os estágios da experiência deixe aquele que andaria em segurança na esfera do Espírito, testar todas as visões e revelações, pelo apelo direto ao Espírito para aplicar o poder da morte de Cristo, que dispersa tudo o que pode vir do adversário formado como um anjo de luz. Então, rapidamente, qualquer falsificação desaparecerá, e o crente continuará vitorioso sobre todas as artimanhas do diabo.

### Artimanhas sobre a voz de Deus

“As ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz ... não conhecem a voz dos estranhos” (Jo 10: 4, 5)

Essas palavras mostram claramente que o Senhor fala a Seus filhos e os capacita para conhecer Sua voz da voz de estranhos. Eles sabem como um bebê sabe a voz de sua mãe, mas como o bebê eles podem não ser capazes de dizer como ou por quê. Quando o crente é trazido pelo Espírito para a esfera do Espírito, e Cristo é manifestado a ele, um dos primeiros resultados é a voz do Senhor no coração, falando de uma forma que a alma nunca realizou antes. Como indescritivelmente doce e preciosa está voz é, ninguém pode entender a não ser aqueles que a conhecem, e perceberam como até uma palavra penetra profundamente nas próprias articulações e medula da vida, satisfazendo, acalmando, fortalecendo e acelerando pelo seu poder.”É a voz do meu amado ... e meu coração foi movido dentro de mim”<sup>147</sup>, grita a alma, que a partir deste momento sente que é a única coisa que há na vida para ele é obedecer, e prestar atenção à voz do Senhor; e para o ouvido interno do coração ser mantido aberto para pegar o mais fraco sussurro de Sua vontade.

Nos primeiros dias o adversário sabe que o crente tem pouco conhecimento do seu inimigo, por isso as artimanhas logo planejam falsificar a voz do Senhor, de modo a

---

145 2 Coríntios 4:10-11

146 Hebreus 5:14

147 Cânticos dos cânticos 5:2,4 margem



confundir ou induzir em erro, seja para *destruir a fé na orientação do Espírito*, ou então para levar à obediência à voz do diabo, e em forte ilusão de acreditar em uma mentira, pensando que ela seja a verdade de Deus.

O adversário trabalha por ignorância, e o crente deve saber distinguir a voz do Senhor da voz do inimigo. Isto é feito (1) pelo seu som, (2) pelo seu efeito, (3) pelo seu objeto. Elias descreve a voz do Senhor como um “som de quietude suave”<sup>148</sup>, enquanto a voz do adversário é sempre dura. Tão gentilmente o Senhor fala que o coração deve estar em grande silêncio para ouvir a Sua voz, e parece vir do que podemos descrever como profundidade central do espírito, onde o Senhor está entronizado. Mas a voz do adversário é alta e aparece geralmente tocar mais no ouvido externo com um som metálico, esforçando-se para forçar a alma a ações precipitadas. Precisamos então lembrar-nos do caráter do Espírito Santo que é retratado como uma pomba e lembre-se de que Ele nunca força ou dirige, mas leva o coração submisso suavemente a toda a vontade de Deus; enquanto o maligno se apressa e empurra até sermos obrigados a obedecer a voz urgente, quase por uma questão de paz! A voz do Senhor também traz uma profunda calma sobre o espírito, e uma garantia silenciosa da vontade de Deus, enquanto que a voz do diabo frequentemente causa inquietação, agitação e incerteza. Novamente a voz do Senhor está invariavelmente de acordo com o ensino da Palavra de Deus, e geralmente fala nas palavras da Escritura.

O adversário também pode citar as Escrituras como ele fez para o próprio Senhor no deserto, mas geralmente são textos com as partes omitidas que salvagam, ou interpretam o todo, ou então ele usa palavras isoladas arrancadas do contexto que as explica!

A voz mentirosa do maligno também visa trazer a alma ao cativeiro a ninharias diminutas, em vez da gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Não é que o Senhor negligencia a importância de andar com cuidado em Sua vontade, mas Ele deseja obter a cooperação inteligente de Seus remidos, ao invés de sua obediência cega como se eles fossem más máquinas, então Ele os observa com olhos de amor, e só fala para dirigir seus passos quando Ele os vê propensos a perder o caminho. Mais uma vez devemos notar que as artimanhas do adversário são as mais sutis e, provavelmente, bem sucedidas, nos primeiros dias da vida na esfera do Espírito, pois, como o crente madurece no conhecimento de Deus, o Senhor fala mais raramente como a “*mente de Cristo*” torna-se a própria mente daquele em comunhão com Deus.

É bom que o crente entenda isso, para não dar vantagem ao inimigo ao cair em desânimo, ou depressão, quando a transição da infância para a masculinidade ocorre. Nos primeiros dias voz do Senhor era tão doce, que o crente estava bem contente em obedecê-lo como uma criancinha, mas a vida de Cristo nele tem crescido mais rapidamente do que ele estava ciente, e agora a voz que o guiou não fala há muito tempo.

“Meu pai me afastei de ti, para que não fales?” ele chora! E a resposta vem: “O que está na tua *mente*, meu filho, em relação a isto ou aquilo?” Este parece ser o caminho certo para tomar “as respostas do coração infantil, e a palavra volta: “Vós *tendes a mente de Cristo* -faz o que está em tua mente!” Então o crente entende que a partir

desse momento deve ser cumprido naquele que está escrito na Escritura da verdade: “Os mansos guiarão em juízo e ensinarão Seu caminho”. Isso nos leva a considerar.

### Os Caminhos da Orientação

“Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus; porque não tendes recebido o espírito de servidão..., mas...o espírito de adoção, pelo qual clamamos, Abba, Pai” (Romanos 8: 14,15)

Quase não há nenhum assunto relacionado com a vida espiritual mais difícil de explicar, e mais incompreendido do que o assunto da orientação! As palavras “fui levado a fazer isso ou aquilo” são tão usadas quando não há evidência nenhuma de liderança. Por exemplo, várias cartas dirão que cada um dos escritores se sentiu “levado” a pedir que a mesma pessoa falasse uma reunião em lugares diferentes, ao mesmo tempo, de modo que obviamente nem todos estavam sob a verdadeira liderança do Espírito! E, no entanto, não pode ser que o Pai no céu tenha dificultado que Seus filhos conheçam a Sua vontade. A verdade é que a orientação é simples para o coração infantil, mas difícil para os sábios e prudentes que se inclinam a seu próprio entendimento, e fazem perplexidades por seus próprios raciocínios e pela multiplicidade de seus pensamentos.

Vamos observar algumas das artimanhas do adversário, e então olhar para algumas das condições para andar na vontade de Deus. Uma tática do maligno é tornar as almas confusas e distraídas sobre o que é a vontade de Deus, pois ele sabe que é necessário um coração tranquilo para a liderança do Espírito: outros ele ilude em deixar de lado todo o uso de seu julgamento e conhecimento, para agir sobre algum texto isolado, ou algum pensamento que veio a eles em oração! Outros novamente a quem são verdadeiramente mostrados pelo Espírito a vontade de Deus para o seu próprio caminho, são enganados em uma atitude de julgamento sobre a caminhada de outros, e uma posição para eles mesmos não muito longe da infalibilidade, embora eles não usassem a palavra! Depois, há a linha tênue entre fé e presunção que o diabo sempre tenta borrar; devemos aprender onde a passividade, necessária para o trabalho mais poderoso de Deus através de nós, torna-se fatalismo; e onde a atividade da criatura impede o Espírito de trabalhar eficazmente através de nós.

Assim como com as artimanhas sobre as revelações e a voz interior, a questão da orientação é mais aberta à o funcionamento do adversário nos estágios iniciais da vida nos lugares celestiais. O pavor de “voltar à carne” com frequência leva o crente a extremos, e por um tempo ele deixa de lado toda a comida *mental*, e esquece que o Senhor redimiu o homem inteiro - espírito, alma e corpo - e que ele consiste em algo mais que espírito! Toda cultura do intelecto é negligenciada, e a vida é lançada em um só sulco, até que o corpo se rebele, e a natureza afirma suas afirmações.

Mas a alma que confia no Senhor como uma criança pequena será trazida em segurança pelos perigos de seus primeiros dias.

Nosso texto dá em poucas palavras a marca principal da verdadeira orientação do Senhor. “Liderado pelo Espírito” significa que Ele *conduz* e não dirige e nem força, portanto a alma deve tomar cuidado para não se forçar a qualquer curso de ação que seja repugnante a isto, isto é, *supondo que a vontade é entregue a Deus como pronta para tomar qualquer curso*, inequivocamente mostrado como para ser sua vontade. Este

é um ponto importante, e para o qual as almas que realmente foram levadas para uma vida com Cristo nos lugares celestiais devem ter atenção especial, pois alguns falharam em reconhecer o Espírito que os restringia de tomar um certo caminho, pensando que era o diabo impedindo o caminho deles! O texto novamente atende a esse aspecto, pois está escrito “A muitos como são conduzidos... Eles são *filhos de Deus!*” Eles conhecem a Deus como um Pai, pois o espírito de escravidão morreu.

Eles agora clamam “Pai” e andam com Deus como um Pai, porque eles participam da natureza de Seu Filho. “Deus enviou o Espírito de Seu Filho aos nossos corações, clamando, Abba Pai, ”para que você seja” não mais um servo, mas um filho.

Lembre-se, como um *filho, de* que o Espírito o conduzirá e trabalhará em você para querer fazer a vontade Dele. Você nunca deve se forçar em qualquer caminho contra qualquer restrição interna, mas se você temer o adversário, você pode reivindicar o poder do Calvário para limpar o caminho, e confie no Espírito para atraí-lo para ele com todo o seu coração, alma e força, fazendo com que você se direcione para a vontade de Deus.

Vamos entender também que, à medida que a vida de Cristo amadurece no crente, o Espírito conduz mais de *dentro* pelo trabalho de uma *vida*, que se manifesta tão simples e naturalmente quanto a vida da natureza. As ações do corpo movidas pela vida física são principalmente inconscientes e, até certo ponto, instintiva! Então, quando o crente se torna um “homem crescido” com o coração totalmente possuído por Deus, e todo o seu ser sob o controle completo do Espírito, a nova vida trabalhará cada vez mais nele com menos e menos *ação percebida* para sua consciência. Tantos quantos são levados

Pelo Espírito, deste modo, são de fato filhos de Deus, com espírito, alma e corpo, trabalhando Sua vontade com facilidade e espontaneidade,

(1) Eles são “guiados pela habilidade de Suas mãos”<sup>149</sup> sobre eles, movendo-os hora a hora para o caminho preparado para eles. (2) Eles são guiados por sua fidelidade a Deus, “A integridade dos retos guiará eles”<sup>150</sup> – porque sabem o que fazer pelos próprios instintos de certo e errado que Deus plantou dentro deles. (3) “humilde Ele guiará em juízo”<sup>151</sup>, porque Ele usa suas mentes renovadas<sup>152</sup>, dando-lhes a própria mente de Cristo, que levou que Ele se esvaziasse e fosse obediente até a morte - a morte da cruz.

O crente que conhece este princípio de sacrifício e autoanulação como a característica da vida de Cristo manifestada nele, *não precisa de voz interior nem orientação especial, para dizer-lhe que curso ele deve tomar* enquanto caminha neste mundo do mal presente!

Há momentos, no entanto, na vida do crente possuído pelo Espírito, em todas as fases da experiência, quando especiais *é* necessária orientação, e conhecimento claro sobre a vontade de Deus deve ser conhecido. Algumas dicas sobre como conseguir isso só são possíveis aqui.

---

149 Salmos 78:72

150 Provérbios 11:3

151 Salmos 25:9

152 Romanos 12:2

(1) Não deve haver pecado oculto, ou desobediência à vontade conhecida de Deus, se a verdadeira orientação é obtida do Senhor em qualquer emergência. Aqui, talvez, o maligno torturará corações honestos, mas a questão pode ser rápida e facilmente resolvida se houver alguma dúvida. Que o buscador vá diante do Senhor e, esperando diante dEle, peça a Ele como o Fiel Testemunha para trazer à mente qualquer coisa no coração ou vida contrária à Sua vontade, ou qualquer passo dado desconhecido ao buscador que tem entristecido Ele. Se a alma é honesta diante de Deus e pronta para eliminar imediatamente qualquer coisa que seja revelada, o Senhor fiel é certo que vai revelá-lo. Se nada é mostrado após esta busca honesta da face de Deus, deixe o crente contar sobre a presente purificação do precioso sangue de Jesus, e regozijem-se no acesso ao Trono da Graça.

(2) *Não deve haver parcialidade da vontade em relação a um curso ou outro no assunto sobre o que a orientação é buscada.* A vontade deve ser como a agulha da bússola, voltando-se para o Senhor como a agulha gira para o norte, independentemente do caminho que a bússola gire. O mínimo “desejo” para um caminho ou outro em um curso discutível, impede a obtenção da Mente do Senhor. O crente em busca de orientação deve, portanto, esperar diante do Senhor por Sua luz para revelar a atitude da vontade diante dEle, e um ato de rendição pode ser necessário no ponto em que qualquer preconceito é descoberto.

Há um estágio de maturidade na vida cheia do Espírito, onde a vontade é tão verdadeiramente uma com Deus, que não tem desejo fora de Sua vontade, mas isso significa que profundas experiências do Getsêmani e comunhão com Cristo em Seus sofrimentos foram experimentadas, até que a alma é uma com Cristo em Deus. Que o crente tenha atenção especial ao seu ponto de rendição. Pois muitos têm procurado muitas vezes a sua própria vontade, pensando que seja a vontade de Deus.

(3) *Não deve haver nenhum plano preconcebido na mente se a verdadeira luz de Deus deve ser obtida.* Quantos pedem para ser “liderados” depois de terem feito seus planos, em vez de ir a Ele com as mentes abertas. Mas aqui novamente há o perigo de o adversário criar escravidão. Um “plano” pode ser levado ao Senhor se for sugerido por outros, mas o buscador deve ter cuidado para manter uma mente aberta e um coração obediente para levar a cabo a luz que o Senhor dá sobre o plano submetido a Ele. Podemos notar novamente aqui que à medida que a vida amadurece, e a vontade de Deus se torna profundamente a vontade do crente, ele descobre que ele pode colocar diante do Senhor gostos pessoais e preferências, que são totalmente separados da atitude da vontade e são subservientes à escolha do Senhor.

(4) *Não deve haver preconcepção do modo pelo qual o Senhor dará a orientação desejada.* Muitos esperam que o Senhor responderá em seu modo particular - por uma voz, ou revelação, ou texto, ou através desta ou daquela circunstância ou pessoa, e assim eles não são capazes de discernir Sua orientação se ela vier de outra maneira. Se ele não trabalha de acordo com as suas ideias, eles acham que ele não funciona em tudo! Eles buscaram orientação, nenhuma foi dado, dizem eles, e assim afastam sua confiança, e às vezes levam a uma vida de caos e perplexidade, sem garantia da presença de Deus. Mas a alma que verdadeiramente deseja a Sua vontade, deve deixar ao Senhor completa liberdade para trabalhar de qualquer maneira que Ele escolher. Isso nos leva ao ponto final que

(5) *Deve haver absoluta confiança na fidelidade de Deus, que Ele ouve e responde à alma que procura a sua vontade.* O cumprimento de todas as condições previamente mencionadas de orientação é infrutífero se o buscador falhar aqui, pois “Aquele que vem a Deus deve crer que Ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.” Concedido que não há pecado oculto, nenhuma desobediência conhecida, nenhum preconceito de desejo para um curso ou outro; nenhum plano preconcebido; nenhuma ideia prévia do caminho que Deus guiará, que aquele que busca a mente de Deus seja revelado a ele:

1. Entre na Santa Presença corajosamente, suplicando o sangue de Jesus, e acreditando que isso o purifica agora – Hebreus 10:19.

2. Olhe para o rosto de Deus como um Pai em Cristo Jesus, inclinando os ouvidos para ouvir as palavras de seu filho.

3. Espalhe a necessidade diante Dele em simplicidade, como se estivesse falando com um pai na terra, e derramando todo o coração sobre as várias dificuldades e pontos de necessidade.

4. Então, definitivamente, coloque toda a matéria em Sua mão, para trabalhar pelo melhor do ponto de vista de Sua mais clara visão e conhecimento de todas as coisas relacionadas.

5. Entregue todo o ser a Ele, para que Ele seja usado em resposta a oração, se necessário, e, em qualquer caso, por Sua mais altas finalidades a serem cumpridas no buscador e nas circunstâncias.

6. Então calmamente, repousando, confie em tudo com Deus, e deixe Ele guiar em Sua vontade a Seu próprio modo.

Confie nele para trabalhar na vontade de querer a sua vontade.

Confie nele para trabalhar na vida em obediência prática.

Confie nele para influenciar as afeições na direção certa.

Confie nele para guiar o julgamento em decisão clara.

Confie em que Ele se contenha rapidamente ao se virar para o lado errado.

7. Agora, deixe a pessoa confiante, calmamente, acredite silenciosamente que Deus é fiel, que Deus está guiando e dê o próximo passo que está no caminho do dever e “faça a próxima coisa”! Se nenhum passo for claro, deixe-o esperar em paz e calma confiança, que Deus é fiel e não falhará com seu filho. Se o caminho continuar escuro, não deixe que ele perca a confiança que tenha certeza da recompensa. “Deixe-o confiar no nome (ou caráter) do Senhor e permanecer em seu Deus.”

Há também certos princípios que governam a liderança do Senhor que o crente amadurecido aprende a conhecer, e que materialmente auxiliam na obtenção de orientação em qualquer momento especial de necessidade.

(1) O Espírito Santo não conduzirá a qualquer passo diretamente contrário à Palavra escrita e ao caráter de Deus como nEle revelado. Quando, portanto, qualquer ação é proposta, que faria os inimigos do Senhor blasfemarem ou, de modo algum, desonra a Ele, não há necessidade de procurar “orientação” no assunto, mas o curso deve ser instantaneamente rejeitado.

(2) O Espírito Santo sempre confirmará qualquer passo em que Ele nos guiou, por Sua presença e Sua bênção conosco no assunto. Por exemplo, Ele levou Pedro a ir à casa de Cornélio ao contrário de tudo o que os outros apóstolos teriam aconselhado, mas o Espírito deu testemunho de que Ele realmente havia conduzido Pedro lá, derramando Sua bênção em tal medida, que seus irmãos tinham que reconhecer que vinha de Deus. Nós devemos aprender, portanto, a andar com Deus, para *provar a* Sua vontade passo a passo, e atentar para o Seu testemunho de que estamos no caminho certo, pois quando Ele lidera, Ele vai antes, e faz os Lugares ásperos, simples e as coisas tortas retas. Podemos duvidar de qualquer “líder” em um curso de ação onde nós não encontremos o selo da presença e bênção de Deus.

(3) O próprio Espírito Santo deve dar testemunho a outros de sermos guiados por Ele, e isso não parece estar de acordo com o padrão de vida de Jesus, que devemos estar constantemente *afirmando* a liderança de Deus, pois mesmo o Senhor Jesus não disse “Eu fui levado” para isto ou aquilo, mas para os irmãos que O pressionaram para ir ao banquete, Ele simplesmente disse: “Meu tempo ainda não chegou”! Isto leva qualquer filho de Deus a tomar qualquer posição infalível de orientação, e afirma enfaticamente certeza para os outros. Para o mundo, somos apenas seres humanos falíveis, e parece melhor deixar que Deus estabeleça Seu selo nos Seus caminhos sobre aqueles que Ele possui, e verdadeiramente conduz.

(4) O próprio Espírito Santo é responsável por realizar o cumprimento de seus planos. É responsabilidade dEle liderar e a alma seguir! Portanto, não deve haver “empurrões”, ou atividade de criaturas, para trazer o *que nos foi mostrado como amente do Senhor*. Deus tem um tempo assim como um plano, e ainda assim quantos que foram mostrados pelo Senhor Sua vontade para Eles pensam que devem agir imediatamente para realizar o Seu plano! Deixe o Espírito provar sua vontade revelada fazendo portões de ferro abrirem por vontade própria para a alma que está pronta para seguir. Mas Ele é um Deus que trabalha para aquele que espera nEle. Vamos esperar por Ele e seguir no compasso que Ele vai primeiro abrindo o caminho que Ele revelou como Sua vontade.

O conhecimento dessas coisas derrotará as artimanhas do adversário, pois o maligno sabe que a armadura da luz só pode cobrir a alma enquanto ele caminha no caminho traçado para ele pelo Senhor, por isso suas artimanhas são planejadas para imitar a voz do Senhor, de modo a confundir ou desencaminhar, ou a enlaçar na orientação, e desta forma retirar do permanente poder de Deus, e depois levar em qualquer armadilha que ele possa imaginar para se adequar a sua vítima. Deixe aquele que viveria uma vida de vitória, observar cuidadosamente a Palavra escrita de Deus, e depender como uma criança sobre o Senhor, então Lhe será ensinado para guiar em toda a verdade, ensinará o coração confiante, e ele será guardado pelo poder de Deus. Isso traz nós finalmente a

### **Artimanhas sobre “liberdade”**

“Fostes chamados para a liberdade; só não usais a liberdade para uma ocasião para a carne, mas, pelo amor, sirva-se uns aos outros” (Gálatas 5:13, AV).

O crente que emergiu na vida no Espírito se encontra livre de uma maneira que nunca conheceu antes. O espírito de escravidão morreu e ele se sente como um pássaro solto “no campo aberto”. É só agora que o maligno está pronto com novas

artimanhas para prendê-lo, sugerindo (1) que você tem liberdade agora para fazer qualquer coisa, pois você é livre, ou (2) você não está sob o controle de alguém agora, especialmente aqueles que estão “na carne”! E o adversário faz o seu melhor para falsificar a verdadeira liberdade em Cristo, incitando à rebelião para aqueles em autoridade, e zelo carnal sob o nome da liberdade do Espírito. Mas a Palavra de Deus é a salvaguarda que desvela as táticas do adversário, pois mostra que a liberdade

com o qual Cristo nos faz livres é realmente a liberdade da escravidão ao pecado, e do maligno. A alma liberta passa sob *lei a Cristo*, sob a lei perfeita da liberdade, que é a liberdade de fazer o certo, em vez de *ver o que é certo*, e *fazer o que está errado*. Liberdade para obedecer a Deus em vez de desobedecê-lo. Liberdade celestial, que os anjos têm em cumprir Sua ordem com facilidade e alegria-- a vontade de Deus feita na terra em nós como é feita no céu! É a liberdade de fazer o que nós gostamos na Verdade, quando *gostamos apenas de agradar a Deus!* “Fostes chamados para a liberdade”, escreve o Apóstolo aos Gálatas, mas “não use da liberdade para dar ocasião à carne, mas pelo amor de servir.” Aquele que é “chamado livre, é servo de Cristo.”<sup>153</sup> *Livre para servir* é a alegria dos anjos, e isso é liberdade.

O crente agora está livre para fazer muitas coisas que uma vez ele temia fazer, e este é o momento para o adversário esforçar-se para obter uma ocasião para a carne. A lei de Cristo vem aqui e mostra que há uma limitação posta para a liberdade, e que um limite é definido pela consciência do irmão fraco. O libertado não apenas será sujeito a outros em autoridade por amor do Senhor, mas deve ter cuidado para que sua liberdade de ação não se torne um “tropeço e bloqueie aos fracos”<sup>154</sup>. “Todas as coisas são lícitas” para o filho de Deus, mas “todas as coisas não são convenientes”<sup>155</sup>. Você deve “abster-se de toda aparência do mal”<sup>156</sup>, e “e não seja blasfemado o vosso bem”<sup>157</sup>, mas “pense nas coisas honradas à vista de todos os homens”<sup>158</sup>. O espírito da cruz chama a sacrificar, e o crente deve frequentemente sacrificar sua *liberdade*, bem como a sua vida, para ganhar homens para Cristo. Isso é muito diferente da conveniência mundana, pois é sacrifício para os outros, e isso deve ser o motivo de toda vida vivida em comunhão com Cristo. “Como as coisas parecem para os outros” quando o nosso auto crédito está em jogo, é alterada quando é para a honra e caráter d’Aquele cujo Nome está sobre nós aos olhos do mundo.

O apóstolo Paulo deu um exemplo ao crente e escreveu: “Não usei o meu direito, mas renuncio a toda pretensão, para que, de qualquer maneira, não impeça o curso das boas novas de Cristo”<sup>159</sup> – o significado da palavra “alegação” é “guardar contra”, ele não iria “segurar” por seus direitos, mas renunciar a tudo para si mesmo em vez de atrapalhar o Evangelho. Como cuidado também, ele estava no manejo do dinheiro que foi colocado sob seus cuidados. Ele não negociou em sua posição como um Apóstolo, nem pediu confiança ilimitada de outros por causa de sua maravilhosa experiência espiritual, mas escreve francamente aos Coríntios que ele tomou todas as precauções

---

153 1 Coríntios 7:22

154 1 Coríntios 8:9

155 1 Coríntios 10:23

156 1 Tessalonicenses 5:22 margem

157 Romanos 14:16

158 Romanos 12:17

159 1 Coríntios 9:12 C.H. e nota

que “nenhum homem possa nos culpar”, em matéria de administrar o presente de dinheiro enviado por sua mão aos santos necessitados.

Que o crente que caminhasse em vitória prestasse atenção e renunciasse a todos os direitos legais que não fossem pelo amor do evangelho. Deixe o que é bom nunca ter a aparência do mal, ou estar aberto para ser mal falado, mas em todas as coisas levem em conta o que é honroso e louvável na ação prática para todos os homens, “pois assim é a vontade de Deus, que fazendo bem, deveis silenciar a ignorância dos homens (que não entenderiam a sua 'liberdade'); como livre, e não tendo sua liberdade por um tempo...”<sup>160</sup>.

Mesmo assim, o Senhor Cristo sacrificou Sua liberdade pelo bem dos outros, dizendo: “Os filhos estão livres, mas para que não os façamos tropeçar, vá...”<sup>161</sup> e na Jordânia Ele se submeteu ao batismo por João, com as palavras: “Assim nos convém cumprir toda a justiça”<sup>162</sup>.

---

160 1 Pedro 2:15-16 margem

161 Mateus 17:26-27

162 Mateus 3:15



## Capítulo 8

### O trono da vitória; satanás sob os pés do crente

Traçamos agora a história da trasladação de uma alma do “poder das trevas” para o Reino do Filho, através da porta da morte para a vida da ressurreição, em união com o Senhor ressuscitado; ouviu o chamado às armas e a colocação da armadura celestial para enfrentar as novas táticas do inimigo.

Quando o crente emerge na esfera espiritual; e considerou alguns dos ardis do diabo adequados ao crente cheio do Espírito. Para encerrar, devemos ver o caminho da vitória e o lugar de autoridade sobre todo o poder do inimigo, que torna os remidos terríveis como um exército com bandeiras para o inimigo. Quando o crente emerge na esfera do Espírito no lado da ressurreição da cruz, ele entra em conflito com as hostes aéreas das trevas, que se aglomeram na região imediatamente rodeando o nosso planeta. Aqui ele precisa de toda a armadura de Deus para envolvê-lo e protegê-lo. Também somos ensinados que ele tem um lugar acima deles, onde ele se sinta com Cristo em seu lugar de vitória “muito acima de todo principado, e poder, e domínio, e todo nome que é chamado”<sup>163</sup>, onde Satanás, e todos os seus anfitriões estão sob seus pés. Unido ao Conquistador do Calvário, ele senta e reina com Cristo em espírito, como ele fará visivelmente ao mundo no dia em que Cristo aparecerá em glória, e os Seus vitoriosos reinarão com Ele por mil anos.

O chamado do céu pelo vitorioso Senhor aos Seus remidos é um chamado para vencer como Ele venceu, e uma promessa que aqueles que assim vencerem se sentarão com Ele em Seu trono, assim como Ele se sentou Vencedor sobre o pecado e a morte e o inferno no trono de seu pai. O crente deve entrar na vitória do Vencedor do Calvário, onde através da morte Ele destruiu aquele que tinha o poder da morte, que é o diabo. Na cruz do Calvário, o Deus-Homem, cercado pelos poderes e principados das trevas, despindo-os e triunfando sobre eles em Sua morte<sup>164</sup>, e ascendendo através de seu reino, passou para o trono, ali para sentar-se à direita de Deus esperando até que Seus inimigos se tornem Seus escabelos. Estágio após estágio do progresso do crente, da Cruz ao trono, é mostrado nas mensagens para as sete igrejas, com as recompensas especiais obtidas em cada estágio. Primeiro, depois de emergir pelo portão da cruz, vem (1) a vida em união com o Senhor ressuscitado; (2) vitória sobre a morte no caminho da tribulação; (3) uma nova natureza e novo caráter simbolizado pelo maná escondido e pela pedra branca; (4) autoridade sobre as nações e a vida reinante; (5) a roupa com Cristo como em vestes brancas; (6) a vida dentro do véu; (7) e, então, a vitória da vida do trono com Cristo em Deus<sup>165</sup>.

---

163 Efésios 1:21-22 A.V.

164 Colossenses 2:15 Waller

165 Apocalipse 2:7, 11, 17, 26; 3:5, 12, 21

Quais são as condições práticas para realizar e permanecer no lugar da vitória “muito acima” de todos os principados e potestades? Todas as condições para conhecer e reter o lugar do poder estão envoltas na única palavra, o Calvário!

A cruz no monte do Calvário era o trono de Vitorioso sobre todos os principados e potestades do inferno, para o Deus-Homem que triunfou ali. E no céu novamente que o Cordeiro morto é visto no meio do Trono. O altar e o trono são um só. Nenhum dos dois pode ser dividido do outro. O crente só pode conhecer o trono da vitória por completa submersão na morte de Cristo na cruz.

O Calvário libertou todas as coisas do príncipe deste mundo - potencialmente. O triunfante Senhor no Trono agora chama Sua igreja para entrar em Sua morte, e Sua vida, e Seu trono vida de vitória. Que o crente que foi trasladado do poder das trevas para o Reino do Filho, agora se entregue ao Espírito Santo para ser arrastado à morte de Cristo, até que, ao aprofundar a conformidade com Sua morte, ele seja assimilado a Ele em união vital até mesmo para a união com seu coração derretido e partido. Que aquele que se apossa clame ao Espírito, dia após dia, para realizar nele a maior vitória do Calvário sobre o pecado, o ego, a morte e o inferno, e então encontrará a vida reinante de Jesus manifestada nele em poder sempre crescente, sobre todas as coisas ao seu redor; Em união com o Senhor reinante, ele encontrará Seu poder de ascensão atraindo-o cada vez mais com Cristo para Deus.

Por permanecer no lugar da vitória, o Calvário é novamente a chave. Todos os poderes do inferno serão direcionados para tirar a alma de seu esconderijo em Cristo na Cruz e no trono. Daí os esforços do adversário para despertar o funcionamento da vida da natureza no crente, ou outros ao seu redor. A morte em Cristo separa-se da esfera natural da terra, e a união da vida com Cristo atrai a alma para a esfera sobrenatural do Espírito. A vitória sobre o pecado conhecido é agora uma questão resolvida na caminhada do crente que seguiu seu Senhor até agora, e agora é o reino da vida da natureza que oferece a oportunidade ao adversário por seus ardis, pois a vida que flui em nós, desde o primeiro Adão, é uma vida envenenada e é a base para o funcionamento do diabo.

A vida do segundo Adão sozinho não pode oferecer material para os dispositivos do maligno. A Cruz do Calvário é a única salvaguarda e “persiana”, por assim dizer, entre o crente unido a Cristo e o toque da vida da Terra. O poder cortante da morte de Cristo é uma necessidade contínua para que a alma permaneça com Cristo em Deus.

“Sempre levando sobre a morte de Jesus” a Cruz separa o crente a cada momento de tudo o que Cristo morreu para libertá-lo. Ele separa do pecado, e o desejo pelo pecado; separa do mundo e do diabo, e separa a vida do primeiro Adão, que é o material para o diabo atacar e trabalhar em cima. A permanência na morte severa da Cruz a cada momento é, portanto, a necessidade suprema para a alma que deseja a vitória. O rompimento da cruz não é uma experiência real, a menos que a vontade do crente deseje e consinta na separação de fato e prática. A cruz somente separa o que consentimos separar. Aqui jaz a luta do adversário, que procura jogar sobre os redimidos desejos aparentes para as coisas na vida da natureza, para fazê-los descer do

plano do Espírito, e da vitória, mas o Calvário é a vitória. Escondido do inimigo na morte daquele que conquistou o diabo pela morte, o crente está seguro, e enquanto ele obedece, ele é conduzido dia após dia à comunhão com o Cordeiro morto, que está no meio do trono de Deus. Aqui Satanás está sob os pés do Senhor Vitorioso, que agora envia os seus para libertar outros cativos de seus laços. Agora, encerrado em Cristo e empunhando Sua autoridade, a alma reinante pode comandar todas as hostes do inferno, como está escrito “Os espíritos estão sujeitos a você”. “Eis que lhe dei autoridade para pisar...”<sup>166</sup>, autoridade “sobre todo o poder (ou autoridade) do inimigo, e nada de maneira alguma o ferirá.” Aqui “Aquele que foi gerado de Deus o guarda, e o maligno não o toca”<sup>167</sup>. Que Deus conduza cada um dos Seus filhos a mais plena vitória da Cruz, e dali ao trono, para vencer como o Senhor Cristo venceu e reinar em vida com Ele aqui, e além do véu, pelos séculos dos séculos.

---

166 Lucas 10:19

167 1 João 5:18